

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipográfica

12—Rua da Moeda—14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração—RUA FERREIRA BORJES

N.º 963

COIMBRA — Domingo, 18 de dezembro de 1904

10.º ANO

HIGIENE SANITARIA

O *Diário do Governo* insere o decreto seguinte, á muito esperado em Coimbra.

Convindo tornar tanto quanto possível proveitosos os cursos de medicina sanitaria criados no Porto e Coimbra; Vistas as disposições do decreto com força de lei de 28 de Dezembro de 1899, da carta de lei de 12 de Junho de 1901, do regulamento geral de saúde e beneficencia publica de 24 de Dezembro do mesmo anno e da carta de lei de 24 de Novembro de 1904:

Hei por bem decretar em nome de El Rei, o seguinte:

Artigo 1.º Os cursos de medicina sanitaria da Porto e Coimbra, criados pelo artigo 132.º do regulamento de 24 de Dezembro de 1901, continuam ministrando, concorrentemente com o Instituto Central de Higiene, o ensino sanitario tecnico a todos os aspirantes aos legares do corpo de saúde publica, preceituado nos artigos 116.º e 118.º do regulamento respectivo, e bem assim procedem aos exames dos seus alumnos e conferem-lhes os diplomas de habilitação que para todos os efeitos são equiparados aos passados pelo Instituto Central de Higiene.

Art. 2.º A organização e desempenho destes cursos será feita nos termos do artigo 132.º e seus parágrafos do regulamento citado, salvo o disposto no § 4.º do artigo 12.º do decreto de 17 de Dezembro de 1903.

Art. 3.º Emquanto se mantiver a actual organização dos estudos medicos na Universidade de Coimbra e nas escolas de Lisboa e Porto, é facultado, sempre que seja possível, aos alumnos do 5.º anno seguirem o curso de medicina sanitaria, devendo para esse efeito organizar-se o horario de forma a tornar compativel a frequencia simultanea dos dois cursos.

§ unico. O exame do curso de medicina sanitaria só poderá ser feito depois de obtido pelo alumno o diploma legal do curso medico.

Art. 4.º A inspecção Geral dos Serviços Sanitarios do Reino convocará annualmente os directores dos cursos, para se acordar no plano desses cursos, seus programas e execução, de modo que o tirocinio profissional se uniformize pela maneira mais proficua.

Art. 5.º As récitas dos dois cursos, cobradas na conformidade do art. 128.º do regulamento geral de saúde e beneficencia publica, serão applicadas aos serviços de secretaria e seu expediente, á organização das bibliotecas e muscus de higiene respectivos e á aquisição de material referente á pratica e ao ensino sanitario. Das verbas respectivas inscritas na tabella da distribuição da despesa do Ministerio dos Negocios do Reino sairá a quantia que se julgar indispensavel e que superiormente for autorizada para custeio dos mesmos cursos.

§ 1.º Da applicação das receitas serão prestadas contas annualmente ao Ministerio do Reino.

§ 2.º O muscu de hygiene existente no serviço de molestias infectiosas do Porto é transferido para o respectivo curso, assim como os livros da biblioteca que sejam dispensados áquele serviço.

Art. 6.º Vigoram para estes cursos as disposições applicaveis do regulamento geral de saúde e beneficencia publica, salvo o que em contrario se dispõe neste decreto.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 13 de dezembro de 1904.—*Dona Maria Pia, Rainha Regente.*—*Antonio Augusto Pereira de Miranda.*

Está finalmente reparada a injustiça que colocava os estudantes da Universidade e da escola medico-cirurgica do Porto em desigualdade de direitos com os de Lisboa.

Os estudantes de medicina podem assim acabar em cada uma das duas cidades os seus cursos sem necessidade de novas habilitações scientificas que só em Lisboa se podiam conseguir.

Deu-se assim satisfação á Universidade, e aos esforços feitos para melhorar o ensino, modificando o estudo da hygiene, criando o muscu de hygiene, e dando nos seus laboratorios a instrução tecnica indispensavel para a boa análise das substancias alimentares.

Estes esforços começados pelo professor Lopes Veira e seguidos depois com tão solida orientação pelo sr. dr. Serras e Silva tem sido vistos com aplauzo por todos os professores, e tiveram uma confirmação brilhante na exposição de hygiene promovida o anno passado por ocasião do congresso de luta contra a tuberculose, levada a cabo pela iniciativa e trabalho do sr. dr. Daniel de Matos, que do seu bolso comprou instrumentos essenciais, doando os depois generosamente ao muscu de hygiene e a estabelecimentos de caridade.

O governo passado tinha prometido dar esta satisfação a Coimbra quando lhe foi pedida pelos estudantes do curso sanitario e representantes da camara municipal e Associação commercial de Coimbra. Ficára porém o projecto dependente da aprovação das camaras com manifesto prejuizo dos interessados.

O sr. dr. Pádua, a cujos esforços se deve o presente decreto, mostrou assim que está resolvido a não esquecer, na gerencia do governo civil, as obrigações que lhe impõe o seu logar de professor da faculdade de medicina.

E' para louvar o facto, porque é raro.

O sr. dr. Luis Pereira da Costa foi o exemplo mais brilhante da inutilidade dum professor, quer sob o ponto de vista dos interesses da cidade, quer sob o ponto de vista dos interesses da faculdade de medicina.

O sr. dr. Padua, mostra por um dos seus primeiros actos, que está resolvido a seguir por outro caminho.

Não temos senão motivo para aplaudi-lo.

Novidade literaria

Acabamos de receber do alivo editor França Amado o livro de critica de João Chagas e o volume de versos de João Penha.

São duas formosissimas edições, e vieram na boa epoca, a dos presentes de boas festas.

São dois brindes deliciosos, volumes que podem deixar-se socegradamente em cima das mezas sem ter medo de despertar ignorancias, publicados com o cuidado e o requinte de elegancia que distingue as edições desta casa.

No proximo numero diremos das obras. Tardava-nos agradecer a amabilidade do editor.

LICEU

O sr. dr. Luiz Viégas despediu-se na sexta feira do professorado do Liceu de Coimbra, cuja reitoria teve que abandonar.

Os professores, que, na sua commoção, mostravam a verdadeira estima que tinham pelo sr. dr. Luiz Viégas, vieram acompanhá-lo até á porta do Liceu, reunindo-se mais tarde em congregação presidida pelo sr. dr. Teixeira.

Deliberaram consignar na acta um voto de sentimento pela saída do sr. dr. Luiz Viégas, e que lhe fosse entregue cópia da acta por uma comissão de professores, para que foram nomeados os srs. drs. Francisco Manso Preto, Silvío Pelico, Eugenio Sanches da Gama, Teixeira, Adriano Carvalho e Joaquim Mendes de Figueiredo.

A comissão nomeada entregou hontem, ás 11 horas da manhã, a cópia da acta ao sr. dr. Luiz Viégas, renovando os seus protestos de consideração pela forma e superior dedicação com que dirigiu sempre o ensino.

Tem sido objecto de comentarios desfavoraveis este acto do governo, que revela má orientação no ensino, deixando-o dependente da vida politica portuguesa.

Para substituir o sr. dr. Luiz Viégas foi nomeado o sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos que fora retirado daquele logar pelo governo passado, e que se assignalou na reitoria do liceu pela sua competencia e zelo.

Os professores do liceu mostraram-lhe então todo o seu pesar pelo acto administrativo que privava a reitoria dos seus bons serviços.

Toda a imprensa censurou o facto. A imprensa progressista censurou-o como as outras.

O governo progressista, não attendendo ao voto e pedido dos professores, que nunca perderam ocasião de afirmar a alta consideração que tinham pelo sr. dr. Luiz Viégas, e dando a demissão a um funcionario que a não pedira, mostrou pôr o interesse dos professores e do ensino abaixo de manifestações politicas de força, fora de propósito e de tempo, e ofendeu um funcionario que, na opinião de todos, cumprira zelozamente e com saber o seu logar.

Claramente que, no que levamos dito, não queremos contestar os merecimentos pedagogicos do sr. Ribeiro de Vasconcelos.

O sr. Ribeiro de Vasconcelos é intelligente e trabalhador e os seus serviços ao ensino são conhecidos.

Mas o acto praticado com o sr. dr. Luiz Viégas é injusto, como foi o praticado com o sr. dr. Ribeiro de Vasconcelos.

Demitindo o sr. dr. Luiz Viégas, o governo progressista mostrou apenas que é capaz das mesmas injustiças e das mesmas irregularidades que o regenerador.

A demittir o sr. dr. Luiz Viégas, simplesmente para dar uma satisfação ao sr. dr. Vasconcelos, nunca o deveria fazer sem um acto de deferencia que tirasse á demissão o que tem de offensivo para o reitor que soube ganhar tão solidas sympathias de todos os professores.

Foi o sistema das justas reparações que fez tão justamente despresado o governo do sr. Hintze Ribeiro.

Eduardo José Coelho

A camara municipal de Lisboa resolveu na sessão de quinta feira ultima, assistir com o seu prezidente á inauguração do monumento a Eduardo José Coelho, que deve realizar-se no passeio de S. Pedro d'Alcantara no dia 23 anniversario da saída do primeiro numero do *Diário de Noticias* de que o glorioso extinto foi fundador.

ELE

Com o espirito do costume escreve o *Novidades*:

Está sendo exposto no largo do Pelourinho o gracioso coreto a chorar stalactites, que ali esteve por ocasião da vinda do rei de Hespanha a Lisboa. Se o chimpanzé do Coliseu passa por acolá, julga que está outra vez apanhado pelas nevasdas de Hespanha, e torna a adoecer com tosse. Dever prevehi-lo antes de o trazer a passeio, ou então não lhe mostrar os preparativos dos festejos, o que será talvez melhor.

E' o diabo, é, se se constipa o macacão.

Pobre Simão!...

CRECHE

O sr. Bispo Conde de Coimbra ofereceu á Associação das Crèches a quantia de 50000 réis, querendo assim assinalar por uma obra de caridade o anniversario do dogma da immaculada conceição.

Enos grato arquivar a generóza acção do sr. Bispo Conde favorecendo a instituição nascente das crèches, e deixando marcado com um acto de piedade a festa que para tantos serviu apenas para levantar vózes de ódio e de orgulho.

A esmola do sr. Bispo Conde vale muito como exemplo tambem, e deve congraçar vontades a esta humilde associação tão desveladamente creada, e administrada com tanto carinho e caridade.

Em sessão camararia, ultima, foram aprovadas as condições, propostas por uma comissão de vereadores, em que a camara concederá o subsidio de um conto de réis annual, pedido pelo sr. coronel Andrade, empresario do serviço de americanos nesta cidade, para substituir, nesse serviço a actual tracção de animaes, por tracção a energia electrica.

A camara impoz as seguintes condições:

A cedencia do subsidio começará quando tenha principiado a tracção electrica nas linhas existentes e nas a estabelecer, de circuito na alta e do Arco de S. Sebastião a Cellas; o mesmo subsidio irá sendo reduzido ao indispensavel para que, com a receita liquida da exploração, fiquem garantidos 5 por cento de juro do capital empregado, cessando quando a mesma receita atingir esse juro; a camara partilhará igualmente do excedente, logo que o haja; findos os 35 annos de prazo da concessão, a camara receberá metade do que tenha pago em subsidios, descontando-se quaisquer importancias que tenha recebido na partilha do citado excedente; para a suspensão do cabo conductor serão empregadas colunas de ferro; o caril canelado, estabelecidas passagens obrigatorias devidamente indicadas. Na linha principal e durante as horas de maior concorrência, as carreiras sejam de quarto em quarto d'hora, a circulação dos carros não durará menos, no verão, das 7 da manhã ás 10 da noite e no inverno desde as 8 ás 10 da noite.

Foi recebida a decisão da camara que mais uma vez interpretou o sentir geral que é favoravel a pretensão do sr. coronel Freire de Andrade, cujos esforços para estabelecer a tracção electrica são devidamente apreciados e justamente louvados.

Foram concedidos 15 dias de licença ao sr. José Bento da Cunha, fiscal do caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

TEATRO

Nas ultimas récitas da companhia do teatro D. Amelia, entre uma comedia mutilada e uma detestavel sensaboria para repertorio de colégios foi á scena a *Rosa Enguitada*.

O sr. D. João da Camara tem na sua lista de serviços ás letras certas peças adoraveis, pouco mais ou menos do genero das que Véron chama—*de arte decorativa*. Sirva isto de compensação a alguns dos seus negros peccados dramaticos, como seja por exemplo, o *Alcacer Kibir*, e maiormente a *Rosa Enguitada*, que a companhia do D. Amelia nos deu aqui no passado domingo. O drama é um imbroglho complicado, que não vale agora a pena desfiar miudamente. Todo ele gira em volta duma mulher perdida—a *Rosa*—que apaixonando-se numa patucada Fora-de-Portas por certo João Reynaldo, mestre serralheiro, matrimoniavel a oito dias de praso com uma prendada menina da semi burguezia lisboeta, presente naquele acto—resolve não se lhe entregar, por uma série de raciocinios que fariam honra á mais delambida e esguedelhada serigaita das novelas do sr. de Lamartine. João Reynaldo, que tambem mal, encanou a cachopa, logo sentiu travarem-se-lhe no imo peito as aceradas setas de Cupido, já se dispõe a perder da ideia o casorio, mais os cobres dispendidos nessa altura, forçosamente, com os respectivos banhos e licenças; e tudo é querer marchar com a sua amada, a construir uma ponte na provincia. Estando a questão neste pé, aparece estrangulada no seu quarto de dormir D. Placida d'Arraiolos, usuraria e esposa d'Augusto Cesar, aspirante e vereador municipal. A Rosa acha a ocasião magnifica para escapar ás sollicitações deshonestas de João Reynaldo, cedendo á accusação d'autora do nefando crime, justificada por certos indicios comprometedores para a innocente moça, passa a recolher-se á Penitenciaria, e ainda agora lá estaria, se Deus não tem querido que o Chico da Arruda, fadistão emerito, postas as tripas ao sol pela facada que lhe vibrou o colega Malacucuo, se confessasse autor do assassinato, de parceria com o sobredito Malacucuo traidor. Desta forma se liberta Rosa dos ferros del-rei, para se entregar nos braços da morte, á soleira da porta de João e sua esposa, que foi onde o acaso a levou mal que na cadeia lhe deram a ordem de soltura. Eis as linhas geraes da obra. No meio de tudo isto a cemiterios, enterros, um cego que para ler no futuro é maravilha de ver-se, uma marcha funebre, um sermão e o Senhor dos Passos da Graça, que tem na peça um papel muito discreto.

Que se trata duma obra detestavel, toda a gente o reconhece, a principiar, cremos nós, pelo auctor; e a desculpa que se arranja para tamanho atentado, com a consideração de que tendo ele sido perpetrado contra a plateia do Principe Real, forçosamente se avia de adaptar ao gosto daquelle publico, de forma alguma colhe. A' efetivamente um teatro a fazer para o povo, e bem digno de incitamento e aplauso seria o dramaturgo que o tentasse—mas teatro de educação moral e estética, não *pochades* sem pés nem cabeça, como esses 6 longos actos, agora condensados em 5, que o sr. D. João da Camara amanhou pessimamente para o palco mais popular da capital.

Adelina Abranches tem na *Rosa Enguitada* o papel da protagonista. A plateia de Coimbra, que no anno passado a recebera com vibrantes e excepcionaes manifestações d'aplauso, teve agora enjeço de novamente a aclamar, porventura na sua mais alta criação theatral. Nem um gesto, nem uma inflexão, nem um olhar, que não se ajustem rigorosamente ao caracter do per-

LITERATURA E ARTE

A SAUDADE E A ESPERANÇA

Do bello poeta dr. Moreira Nunes

Entre dois sonhos sempre paralelos,
Como entre duas nuvens vaporosas,
Decorre a vida de horas duvidosas,
Um misto de tormentos e de anhelos!

Olha-se p'ra traz: murchos, amarelos
Vemos jardim sem sol e já sem rosas,
Então, dos olhos gotas amargosas,
Brotam assim de tão despidos vê-los.

Olha-se para a frente: um ceu imenso,
Mas tão cerrado de nevoeiro denso
Que nos empana a senda do futuro.

Eis o presente cheio de amargura,
O passado só dôr e só tortura!
— Dois sonhos num viver pesado e duro!

DESESPERO

A João Maximino de Carvalho

Contemplativo como o antigo Brahma,
Pai dos meus pais, sêr de quem eu descendo,
Calco, com nojo, este torrão de lama
E, mudo e triste vou assim vivendo.

Que breve que se evada a grande Chamma
Que a dentro do meu peito eu sinto ardendo,
Como um preso que grita e que reclama
O azul que do seu carcere está vendo.

Mas quando é que virá o dia ledo
Em que eu avançarei deste degredo
P'ra paz bemdita de uma obscura vala?

Ó Morte! ó minha amiga doce e calma,
Extrae do corpo meu a essencia da alma,
— A Morte vejo... e não poder gosá-la!

LUTA ETERNA

Do dr. Antonio Abelho Laranjo

Vae-se-me a vida toda em uma ancia maldita,
Como alguém que aspirando a um goso não o alcança,
Nisto o meu coração febrilmente se agita,
Nisto a minha alma sofre horrivelmente e cansa!

É que o espirito meu semelha-se á creança
Que desperta na treva, a sós, e vê-se aflita,
Ou alguém que, na paz funeralmente mansa,
Atravessa um pinhal ermo e com medo grita!

Eu tento acreditar que uma Ventura existe
Para quem sofre e crê, p'ra quem luta e resiste
Longe da luz, longe do amor, longe do ideal.

Ah! pudesse eu saber o ignoto mundo onde
Essa Estrella, esse Ceo, essa Visão se esconde,
E teria eu então o fim deste meu mal.

O DESTERRADO

A Antonio Mantas

Sento-me, á tarde, á beiramar como quem scisma
Num profundo pesar, num íntimo cuidado,
Como quem num coval de tristezas se abisma,
Como quem sente a dôr e a suporta calado.

Sinto-me agonisar, mas, como num sofisma,
Descerro o labio meu num riso desbotado.
Partiu-se-me do Sonho o fantastico prisma,
Congelou-se a vida em pranto que hei chorado

E olho o mar, e olho o ceu... é-me tristeza tudo,
Tudo se condensou num passivismo mudo,
Inconsciente, fatal, nostalgico, saudoso...

E, como alguém que sofre e em silencio suspira,
Vem a Saudade então tanger a minha lira,
A saudade profunda em que eu suspiro e goso!

Mensagem

Foram a Lisboa entregar uma mensagem de todos os liceus do reino os estudantes do liceu de Coimbra, srs. Sousa e Mello, Veiga Simões e Cunha Dias.

Partiram no dia 15, reunindo-se na estação velha ao sr. Marques de Andrade aluno da 7.ª classe do liceu do Porto. Em Lisboa foram esperados pelos srs. Carlos Santos, Francisco Pentead e Victor Faria representantes do liceu de Lisboa para o mesmo fim.

Em Coimbra distribuiu-se a seguinte

Carta aberta ao sr. ministro do reino

Parecerá a principio uma ousadia eu dirigirme a V. Ex.ª no intuito de lhe fazer uma petição, que deveria ser feita por todos os Liceus do paiz, se nesses estabelecimentos houvesse ainda uma rasgada iniciativa por parte dos alumnos, aos quaes provavelmente interessará sempre uma ou outra medida benéfica, que lhes promova não só uma simplificação sensível de trabalho, mas também os anime a proseguirem em tudo aquilo, que fôr de Justiça, de Verdade e de Humanitário. Infelizmente a geração d'hoje não é a d'hontem. Nos nossos Liceus a vida academica, que na sua essencia devia ser uma vida de ideaes nobres, de convicções e de esperanças, está convertida num automatismo grosseiro, onde o estudante agarrado ainda á theoria rotineira do *magister dixit* representa o papel dum recipiente de parcelas de sciencia acotovelada, e nada mais. Daqui, facilmente se conclue, que o fim concreto e mais positivo desse regulamento de 95, todo enxertado e cheio de tombas, é apenas o atropeliamento lento e insensível de inteligencias, que ás vezes poderiam dar muito, e de talentos, que ainda em flôr, são cortados cerceis com o podão grosseiro dum regulamento despotico e anti-social.

Por todos esses liceus fôra, um vento jesuitico varreu todas essas crenças firmes e robustas, que as academias antigas nos legaram.

A união é postiza, porque a solidariedade não passa dum simples pretexto; por ultimo qualquer questão de bem geral é por via de regra votada ao ostracismo e desdem, por todos aquelles a quem mesmo o interesse poderia atingir. E porque?

A razão é muito simples: é porque esses rapazes, que frequentam os lyceus estão num tal estado de *surmenage intellectual* declarada, e ao mesmo tempo numa tal crise de indifferentismo, que já não tem um pensamento livre e uma vontade independente, mesmo para aquilo, que os deva interessar; justamente por andarem vergados a uma pressão subjectiva, que não percebem e que a meu ver constitue toda a essencia da reforma de 95.

O estudante que devia unir se aos seus camaradas, coadjuvando-os no que pudesse, que devia mesmo envolver se em questões, que longe de serem intempestivas e banaes, ás vezes encerram o seu futuro e o dos outros, esse mantém-se completamente indifferente a tudo, e a resposta é em toda a parte a mesma: *Mas vocês para que andam com isso? não vem nada.* Que triste resposta, Sr. ministro do reino! Caracterizando quem a pronunciou, é symptomatica e desanimadora.

Revolta a consciencia o facto de vermos os proprios interessados sem animo e coragem suficientes para pedir o que é de lei e de justiça quando muitas vezes serjam atendidos se o fizessem. E quando se exige o que é de lei e de justiça deve-se ser atendido.

Sr. ministro do reino: o meu fim é antes de mais nada pedir-lhe, na minha qualidade de estudante do 6.º anno do Liceu de Coimbra e interpretando mesmo a vontade latente de todos os liceus do reino, para que a reforma de instrução secundaria seja posta em vigor ainda este anno letivo, visto essa reforma trazer vantagens não só para os alumnos de todos os cursos mas também para os respectivos professores. E, se muitos, talvez a maior parte, querem a reforma, é unicamente por causa da bifurcação no 6.º a 7.º annos que alem de ser justa é humanitaria. Em todos os liceus do reino ha vontade de se fazer uma petição nesse sentido a V. Ex.ª, mas como disse, apenas vontade latente. Eu, no Liceu de Coimbra, fui um dos da idéa, mas, até agora e, de poia talvez de meia duzia de reuniões, ninguem se atreve a ir avante, porque ha a cada passo divergências

frivolos e discussões de feição pueril. E' possivel que V. Ex.ª receba ainda antes de ferias uma representação geral dos liceus do reino no que ando a trabalhar activamente.

Se essa representação se conseguir, o que aliás me parece difficil justamente por a falta de coesão moral, porque vontade existe de sobra, o pedido apurado no meio de tanta discussão, que por cá houve, é mais ou menos o que eu já formulei.

Porem, se se der a hipothese de a reforma ainda não poder vir este anno letivo, quasi todos os alumnos dos 6.º e 7.º annos dos lyceus do reino, desejam a eliminação das cadeiras d'esses annos, que não tenham ligação com os cursos a que se destinam, querendo comtudo a possibilidade de fazer o curso completo.

Esta disposição é de grande alcance e estou convicto de que se o sr. ministro do reino a poser em vigor praticará uma obra dum alto interesse pedagogico e umanitario. O pedido, que eu faço não é mais do que a tradução da vontade de todos os academicos, dos paes e mesmo de muitos professores.

V. Ex.ª procederá como fôr de justiça, e eu, ou por outra nós todos ficaremos gratos ao nobre governo progressista, se elle pozer em vigor a novissima reforma de instrução secundaria, ainda este anno letivo, visto a experiencia ter patenteado duma maneira bastante sensível, os altos inconvenientes do actual regimen.

Coimbra, 13-xii-94.

Souza e Mello.

Chalet Lisbonense

Para hoje está annunciada a representação da peça fantastica — *A Cauda de Belzebul*, que por certo dará uma coza á *cunha*, como a de hontem com a peça — *O Conde de Monte Cristo*, e que os artistas da companhia dezempenharão muito a contento do publico.

Deve hoje reunir-se a assembleia geral dos socios da Associação dos Artistas para resolver sobre a apresentação da lista dos socios que desejam sair da associação, apresentação de escusas para cargos da gerencia do proximo anno, e eleição dos cargos que ficarem vegos pelas renuncias aceites.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

SAUDADES DE PORTUGAL, por Mariano Gracias. — Imprensa Nacional. — Lisboa.

E' um pequenino e elegante volume de versos, poesias melancolicas de amor e de saudade, escritas na ilha de Moçambique durante uma época de cruel e desolada amargura da vida do poeta.

A lembrança da vida alegre de Coimbra, descrições das terras desoladas da Africa, vozes de amor, gritos de desespero, de envolta com o fatalismo enervante da velha india, dão uma feição especial á obra do poeta.

São do livro os sonetos que publicamos com os nossos agradecimentos pela gentil oferta do autor.

ALMANACH UNIVERSAL para 1905. — Livraria Central de Gomes de Carvalho, 158, rua da Prata, 160 — Lisboa.

Dirigido por Manoel Duarte com illustrações numerosas, insere contos, versos e prozas dos principaes literatos portuguezes, e artigos de vulgarização scientifica; é, como se annuncia, uma pequena enciclopedia annual de boa e facil leitura.

Almanach Illustrado da "Educação Nacional",

E' um volume de 212 paginas. Alem da parte literaria, contos, aneddotas, tem uma parte pedagogica indispensavel ao professorado. O professor é guiado desde a Escola Normal até á aposentação. Contem alem disso um elucidario de todos os mezes. Profusamente illustrado, e de custo apenas de 120 réis, franco de porte é um verdadeiro *tour de force* da Livraria Editora de José Figueirinhas Junior, do Porto.

A Mocidade

Deve reaparecer por todo o proximo mez de Janeiro este pequeno semario, cuja publicação estava suspensa.

sonagem, ao sentimento expresso na frase sublinhada.

E' coisa discutida o actor deve sentir no palco o personagem, ou conservar-se como extranho a ele, creando-o fria, pensadamente, movendo-o e fazendo-o agitar-se perante o publico como se fôra uma especie de manequim a que o artista imprimisse, artificialmente uma vida ficticia e illusoria. Nós recolhemo-nos, na materia, a um bem ponderado eclétismo. Evidentemente, em quanto o comediante estuda e ensaia o seu papel, necessario se torna que deixe transportar-se ao sabor do seu proprio temperamento, que calculada e cuidadosamente busque nas phrazes as intenções que lá lhe poz o autor, no personagem os sentimentos que se lhe quizeram conferir. Mas, uma vez assim imaginada a figura, assim pintado pelo atôr o retrato, com a sua carne e o seu sangue, como diz Coquelin, erguido o pano de boca e dado pelo contra regra o ultimo sinal — então o artista á de entregar-se todo ao personagem, á de esquecer a ficção, á de chorar, á de gritar, á de sofrer, se quizer dar vida á sua criação e comunicar ao publico as fortes e puras emoções da Arte. Ora Adelina Abranches é, entre a nossa gente de theatre, dos raros artistas que sentem aquilo que predizem no tablado — e este o segredo da sua superioridade. O teatro portuguez está hoje nas mãos dela e do extraordinario atôr que é Ferreira da Silva. Comediantes habeis, temo-los em barda; artistas de raça, esses e mais um ou dois, que não são porventura dos que se encavallitam com maior arreganho nas azas da Fama.

A Rosa Engeitada, com todos os seus defeitos, fica assim, para mal do seu atôr e por virtude da alma que lhe emprestou Adelina Abranches, vinculada para sempre á historia da arte scenica portugueza — e eis porque não acusamos a empreza do D. Amelia de a ter transplatado para o seu teatro. Essa peça, tendo dado ensejo a uma criação como as não vemos nos atôres de rotulo estrangeiro, não pôde deixar de pertencer ao repertorio do teatro, onde quer que Adelina represente.

Quanto aos outros interpretes, cumpre distinguir Henrique Alves, Gil e Josefa d'Oliveira, muitissimo corretos no seu papel de Marcolina; Pinheiro e Santos houveram-se abaixo dos seus creditos; e os restantes artistas não desmancharam o conjunto.

COMEMORAÇÕES

Pedro Cardozo

19 — XII — 1900.

O reaparecimento, ha tempos, do bi-semanario *Resistencia*, se foi um jubilozo successo para as hostes democraticas, ás quaes pertencemos. — foi para nós a recordação dum triste facto, pois que nos trouxe mais nma vez á lembrança o passamento dum amigo intimo e sincero, desses que hoje raramente se encontram: — Pedro Cardozo.

É tão grato ao coração falar dos bons, idos, que não mais tornamos a ver; rememorar scenas mutuas de imensa estima, que não podemos fugir de tocar, ainda que de leve, na memoria desse bom correligionario, dedicadissimo até ao extremo de se levar nos seus haveres e repartir, com a santa e justa cauza que abraçou e tão donodamente defendeu, a maior parte da sua laboriozissima vida manual e intellectual.

Creemos bem que a maior parte dos seus bons e numerosos amigos, entre os quaes destacamos: Antonio Augusto Gonçalves, Albino Caetano da Silva, Antonio Augusto dos Santos, Teles, João Machado, Madeira, dr. Antonio José d'Almeida, etc., se lembrarão, com espontaneo elogio, de longe em quando, daquelle fervoroso apostolo da democracia, daquelle bom e verdadeiro amigo, que teve um fim tão tragico, como immerecido.

Se algum inimigo ele teve, em vida, foi, em verdade... — o que deveria ser o seu maior amigo. — Mas... os caracteres são mui diferentes uns dos outros, — até mesmo numa só familia; alem de que, a ingratição é sempre o prenuncio da velhacaria...

E quem sabe se este nosso reparo, — que o foi de sempre, — não terá causado profundos e continuos remorsos a alguém...

Aveiro, 19 — XII — 1904.

Adriano Costa.

TIRO CIVIL

A União dos atiradores civis portugueses, a patriótica associação, a que tantas vezes nos temos referido, apresenta o programa seguinte para a época de 1904-1905.

Prova de tiro

Entre os socios da União que até ao penultimo domingo de maio tiverem obtido a classificação de atiradores de segunda classe, realizar-se ha uma prova de tiro com inscricao gratuita.

N'essa prova, que se effectuará no ultimo domingo de Maio, serão conferidos dois premios aos atiradores primeiros classificados, e medalhas em proporção de 1/10 aos que tiverem obtido classificação superior a 50 %.

Torneios de tiro

Em todos as domingos de abril e maio se realizarão torneios livres, se assim o permitir o serviço da carreira.

Campeonato escolar

No ultimo domingo de maio terá lugar o Campeonato escolar de tiro entre alumnos de estabelecimentos de instrucção, menores de 20 annos, atiradores de terceira classe.

A União destina para os premios pecuniarios d'este Campeonato cem mil réis (100.000). O guião do Campeonato escolar atualmente na posse do Real Gymnasio Club Portuguez, será disputado pelos três alumnos mais classificados de cada agrupamento que se formar.

Bonus de tiro

Os socios da União em Lisboa teem, por conta do cofre social, o bonus de 50 % nas cargas que tivessem de adquirir a sua custa para instrucção, e de 20 % para exercicios, quando sejam diplomados atiradores de 1.ª classe, mediante a apresentação do seu bilhete de identidade, que é exigido sempre que o socio deseje usufruir qualquer regalia socialmente estabelecida.

Instrucção gratuita

Todos os atiradores teem para a sua instrucção e segundo as tabelas estabelecidas no regulamento do Tiro Nacional até 60 cartuchos em cada anno fornecidos pelo Ministerio da guerra. A União subsidia qualquer socio com as munições indispensaveis para concluir a 3.ª classe, quando este o requesite.

Cartenetas de tiro

Estas cadernetas são fornecidas pelas Carreiras de tiro e são obrigatorias para todos os atiradores que desejem seguir a instrucção. O seu custo é de 30 réis.

E' indispensavel aos menores, para se exercitarem, o consentimento de seus paes ou tutores, ou directores de estabelecimentos escolares, feito em papel selado, com assignatura reconhecida pelo tabelião. E' dispensada esta forma-

(50) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XVII

O ultimo golpe

— Qual? disse Ombert espantado; — O que os antigos cavaleiros, que iguála em valor e cortezia, impunhão aos vencidos: fazer uma relação fiel do alto feito, a que assistiu, a dama que mais amar.

— Consinto respondeu Ombert pegando-lhe na mão, e autorizo-o a contar esta história á baronessa de Roche Corbon, se por acaso a encontrar.

Ombert accentuou as ultimas palavras sorrindo sem amargura, depois saiu da fossa pela escada, que tirou e collocou no sitio em que a avia encontrado.

Dirijiu-se em seguida para a escada de caracol onde o esperava com viva ansiedade a senhora de Vic, que ignorava a scena que acabava de ter lugar.

Diana de Vic não tinha edade, avia dias em que poderião dar-lhe menos de dezoito annos, e dias em que tinha trinta; o seu aprumo em certos negócios equalava a sea leviandade noutros. Tinha espirito de intriga, preseverança, mas não tinha paciencia que é o jénio da intriga.

lidade se os interessdos referendarem na Carreira de tiro o seu consentimento na respectiva caderneta.

A União considera como inicio dos seus trabalhos na presente epocha o primeiro de dezembro.

Os programmas detalhados de todas as provas da União, serão oportunamente publicados.

Aprovado em sessão de 28 de outubro de 1904.

O secretario,

Eduardo de Noronha.

Aprovado pela Direcção geral dos serviços d'Infantaria em 21 de novembro de 1904.

O sr. dr. Costa Lobo apresentou ao governo as bases e o regulamento para o estabelecimento de uma companhia vinicola no centro do pais, que ficará assim dividido em trez zonas, tendo cada uma sua companhia vinicola. Estão tambem concluidos já os trabalhos para o estabelecimento da companhia vinicola do sul.

Foi aprovada superiormente a cendencia de terreno municipal ao sr. Agostinho Simões Alves de Moraes Junior para alinhamento duma propriedade em Trouxemil, proposta pela camara de Coimbra.

Foi aprovada tambem a troca de terrenos entre a camara e o sr. Lourenço Lobo para alinhamento de um novo predio na rua da Madalena, e alinhamento da Avenida em construcção entre a estação nova e a rua do Visconde da Lús.

Fôram hontem substituidos os taboleiros da ponte da Cordeza, na linha ferrea do Norte entre Alfárelos e Formozelha por outros do tipo aprovado oficialmente, de 6,40 de vão, assistindo ao acto os empregados da fiscalizaçáo do governo.

SALÃO DA MODA

É somente no *Salão da Moda* onde se fazem as mais ricas *toilettes* para senhoras e meninas.

TEIXEIRA DE PASCHOAES

Jesus e Pan

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

O producto deste livro revertirá a favor duma *Assistencia de creanças doentes* que se vae fundar em Amaranthe.

PREÇO 400 REIS

Viuva dum espózo velho, que tinha consentido em pagar os favôres da corda com a renuncia completa dos de sua mulher, Diana caira pouco depois sob o jugo do senhor de Houssaye, seu pai velho servo do rei Carlos — o — sabio.

O estimavel cavaleiro, indignado com os costumes da corte, avia se retirado, á muito, para a sua terra, onde Diana, educada á sua vista, tinha sofrido de longe a influencia dos costumes do tempo, sem duvida em virtude da lei fisica, que fás ferver periodicamente o vinho nas adegas na estação das vindimas.

Diana não conhecera nunca a condessa de Houssaye, que morrerá ao dá-la á luz. Nunca vibora mais revolta, mais ágil, mais vibrante rasgára o ventre da mãe.

Apenas cazada, tinha arrastado o senhor de Vic para a corte, onde os dias do velho tinhão sido dourados com algumas dignidades tardias que o avião tornado cego de todo para as dezordens de Diana.

O senhor de Houssaye, emquanto o jênro viveu, contentou se com o jemêr nos campos perto de Nemours; mas pela morte do senhor de Vic, levou Diana para caza e inflijiu-lhe a mais ativa vijilancia.

Mas, como se não pôde pensar em tudo, deixou que Diana tivesse relações intimas com uma de suas primas, a senhora de Sobrejam, mulher sem costumes e sem modos, que tinha

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL

Anno 6.000 réis

Semestre 3.000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

165 — Rua Ferreira Borges — 165

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Vestidos elegantemente feitos de bonitas *Hungrias* pura lã a 9.000 e 10.000 réis.

Um vestido pronto a vestir por 9.000 réis feito no *Salão da Moda* é difficil de acreditar mas é verdade!

EDUARDO DE NORONHA

A ambição dum rei

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 pájinas, 40 réis. Tómo mensal, 200 réis.

Um exemplar grátis a quem remeter adiantadamente a esta empreza a importancia de dês cadernetas ou tómos.

Brinde a tódos os assinantes

Acceptão-se pedidos de qualquer número de cadernetas e tómos.

A EDITORA, *largo Conde Barão, 50 Lisboa*

Precizão-se agentes em tódas as terras do continente colonias e Brazil.

Acceptão se correspondentes em todas as terras do reino.

chegado a fascinar o senhor de Houssey, seu tio, a ponto d'este lhe confiar muitas vezes Diana, que ella levou para Nemours.

Ora as duas primas não podião estar em peor companhia, do que quando estãvao uma diante da outra.

Um dia que dávão juntas, para se distrairem, um passeio a cavallo, acontecerão-lhes serem encontradas pelos criados do duque de Orleans, que as raptarão como dissémos no capitulo precedente.

Diana, em tódo o tempo que avia passado na corte, fizera tudo para seduzir o tenente jeneral do reino, não por ter por elle gosto mais vivo do que os que avia já satisfeito, mas para chegar a intervir nos negocios publicos pelo tavor do principe e pelo império que esperava obter sobre elle.

Mas apressára se demais a entregar-se, como a maior parte das mulheres, porque contara com o coração, e ficára vencida pela inconstancia do principe; tivéra o seu dia como as mais.

O duque de Orleans tinha um tacto fino, e uma grande experiencia do amor sério, que para elle não passava duma dessas linguas mortas, que se sabem a fundo, mas que se não fálão.

Adivinhára Diana; e, a partir d'esse dia, não lhe avia inspirado senão desprezo e quasi repugnancia.

Tinha por isso repellido sempre os ofrecimentos da ambiçioza, e recusára se a reatar com ella, covardia que cometia ás vêzes a favor doutras

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

(Desde 6 de novembro de 1904)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 ^h 30 ^m manhã	9 ^h manhã
9	9,30
9,30	10
10	10,30
10,30	11
11	11,30
11,30	12
12	12,30 tarde
12,30 tarde	1
1	1,30
1,30	2
2	2,30
2,30	3
3	3,30
3,30	4
4	4,30
4,30	5
5	5,30
5,30	6
6	6,30
6,30	7
7	7,30
7,30	8
8	8,30
8,30	9
9	9,30

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Do largo das Ameias	Da estação B
3 ^h 8 ^m manhã	Depois da chegada dos comboios excepto nos rapidos em que as partidas são logo depois das d'estes.
5,51	
8,13	
2,30 tarde	
3,45	
5,55	
6,20	
6,35	
7,50	
11,17	
noite	

Aos domingos e dias santificados são suprimidas as carreiras das 9 e 10 horas da manhã, das Ameias, e das 9,30 e 10,30 da rua do infante D. Augusto.

Nos dias santificados e nas vespers de feriado são prolongadas as carreiras até ás 10 horas da noite.

CORES DOS FAROIS

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

mulheres quando lh evinha o capricho. Em muitas ocasiões, mas sobretudo numa circumstancia recente, tinha umilhado profundamente Diana, preferindo-lhe em Fontainebleau Berthe de Sambrejeu, que era mênos bêla que a prima, mas que tinha a seu favor o atráivo da novidade e o de uma espécie de espirito que agradava uma ora.

Depois d'esse dia cruel, seguido de uma noite solitária, ultrajada e rezolvida a ganhar outra vês o amor do principe ou a vingar-se dos seus desdens, Diana tomára o partido de seguir pelo caminho de Paris com a prima, que, esquecida como um sonho, pelo duque de Orleans, tinha partido pela manhã para voltar a Nemours.

Não fizéra o mesmo a senhora de Vic, artificioza e cheia de graças ao mesmo tempo complicadas e ingénuas; chegou a interessar por meias confidencias, e por lizonjas habeis, Izabel de Baviera, sua rival real, e apparecêra na vespers ao principe forte com a protecção de quem mais devia temê-la e odiá-la.

O duque d'Orleans não tinha mais do que dizer uma palavra para fazer cair Diana da altura a que tinha subido; mas essa palavra, bem sabia Diana de Vic que o duque de Orleans nunca a diria a Izabel de Baviera.

Afinal de contas não passava de um accordo.

Nesta posição, a senhora de Vic voltára os olhos em volta e encontrára pela segunda vês aquêle barão de Ro-

ANUNCIOS

Bredio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de abitação com pára-raios, gás e agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, n.º 156, e no Porto, na rua do Brugnor, n.º 148.

Bolacha Bernardino Machado

A *Fábrica Progresso* de bolachas e biscoitos, na rua da Moeda, acaba de expôr á venda uma nova marca de bolacha em Omenajem ao Conselheiro Bernardino Machado.

Esta nova marca de bolacha encontra-se á venda em todas as mercearias d'esta cidade.

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gaviños de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondêgo, agua e gás.

Trata-se na Praça do Comércio, n.º 14, 1.º

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta casa incumbem-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta casa tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todas as qualidades.

Especialidade em *boquets* fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais barátas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS CÔMODOS

Antonio Ferreira Pereira, previne os seus amigos, e freguezes, de que mudou o seu estabelecimento, que estava situado na Avenida Navarro, para a rua de Ferreira Borges n.º 151 e 153.

che Corbon, cujo ar altivo, a corajem e raro vigôr a tinhão impressionado primeiro.

Tinha sabido por Bérta de Sambrejeu, que sabia os detalhes pelo principe, os ultrajes que o duque fizéra ao barão e comprazera-se a vêr naquêl gentil ómem um vingador, um amante, e talvez um meio de tranzacção com o principe, cuja vida esperava ter um dia nas mãos; porque Diana não contára o seu coração com respeito ao duque de Orleans; estãvão nêl tantos sentimentos opostos, e em luta, que não formava projectos decizivos.

Para ella tratava-se somente do reunir os elementos que pudéssem servir o seu ódio ou o seu amor, a sua vingança ou a sua fortuna e provizoriamente os seus prazêres.

O barão oferecia-lhe todos esses elementos ao mesmo tempo.

Quando saiu de casa, o confiado Ombert não tinha segredos para a senhora de Vic. Tinha concluido com ella uma aliança ofensiva e defensiva, ella robustecera e dirijira os seus projectos, e elle combinára vir todas as noites dar-lhe conta do que se tivesse passado.

— Emfim! dizia elle esfregando as mãos, e embrulhando-se nas peles, porque o ar da manhã era fresco naquêl dia, emfim tenho uma amiga e já sei por onde começer!

Dirijira-se para o palacio do duque de Borgonha; ao virar a esquina duma parede, sentiu que lhe batião levemente no ombro,

(Continúa.)

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarca.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, o cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

“REZISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 18350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 28400
Semestre 18200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 38600
Ihas adjacentes, » 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e associo. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, edcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de filhado.

Galantines diversos. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauzeisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa. 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA



CANALIZAÇÕES para Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retiêtes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

MÁRIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

FONÓGRAFOS

Mancel José Têles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos **Fonografos Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA
Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 a 29

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assinatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 18300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mês, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

CÁZA MEMÓRIA

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á máis perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta caza acaba de recabêr importantes remessas de pianos alemãis e françêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000\$000

Extração a 22 de Dezembro de 1904

Bilhetes a 60\$000 réis

Vijéssin os a 1\$000 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetêr qualquer encomenda de bilhetes ou vijéssimos, logo que éla seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 30 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 9 de Novembro de 1904.

O secretario,
Jozé Murinêlo.

A's ex. mas damas elegantes de Coimbra

Já regressou a esta cidade, vinda da capital onde foi fazer o seu colosal sortido para a presente estação, tãbem conhecida **Modista de Lisboa**, que tem a honra de apresentar ás damas Conimbricenses, um deslumbrante sortido em **Chapeus modelos** da mais alta novidade e finissimo gosto para todos os preços.

Traz tambem grande sortido de cascos, casacos, cabeções e outros artigos de novidades em confeções para chapeus, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede ás Ex. mas Damas a fineza de não comprarem sem primeiro verem o seu enorme sortido e visitar a sua exposição.

Rua Ferreira Borges, entrada pelo Arco de Almedina, 6-2.º

COIMBRA

CARVÃO DE KOQUE

Vende-se ao fundo do Bêco do Castilho, cuja caza tambem tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Pôde sêr partido no local da venda onde existem os instrumentos necessarios para tal fim.

COIMBRA

Clínica de mulhêres e crianças

Sofia Júlia Dias, médica pela Universidade de Coimbra abriu o seu consultório **médico cirurgico**, nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59

Para os pobres, consultas grátis da 1 1/2 ás 3 da tarde.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12—Rua da Moeda—14

N.º 966 — 9614

COIMBRA — Quinta-feira, 22 de dezembro de 1904

10.º ANO

Magalhães Lima

Em Lisboa acaba de realizar-se a homenagem a Magalhães Lima, um dos homens que em Portugal mais tem feito pela propaganda das ideias republicanas, e que temos sempre visto no estrangeiro representando honrosamente a democracia portuguesa.

A *Resistencia*, acompanhando o partido republicano nesta manifestação de simpatia e respeito por Magalhães Lima, faz suas palavras de França Borges, no eloquente brinde que lhe fez, no banquete em sua honra.

As palavras de França Borges pelo seu calor comunicativo, pela autoridade moral de quem, em cada dia, afirma a grandeza do seu caráter, a firmeza das suas convicções, o ardor e a coragem dum lutador que se impõe pela força da sua intelligencia, pela generosidade do seu espirito, são das mais gratas para os que, em Portugal, se erguem pela mesma ideia, no respeito dos que combatem a seu lado.

Disse assim França Borges:

A unica qualidade que pode ter sido lembrada para me ser concedida a palavra nesta bela festa foi, não o meu valor pessoal, mas a circunstancia de eu ser duplamente camarada de Magalhães Lima; visto que sou, como elle, director de um jornal republicano em Lisboa.

Falando como jornalista, ainda que o meu brinde não se destine a Magalhães Lima, julgo que não devo deixar de falar do jornalista. E' ingrata a tarefa para quem não tem o dom nem o habito da palavra. Mas é-me grata tambem porque eu que vivo tanto de dizer mal com justiça, sinto o maior prazer em dizer bem com verdade. E eu mais envelhecido pelo cansaço que pelos annos, só posso falar com apreço e respeito daquelle que lutava ha tantos annos quando eu comecei a lutar, daquelle que, branqueada já a sua romantica cabeça, ostenta ainda toda a virilidade moral que é apasgio da mocidade com as generosas expansões, com as suas fimes e inabalaveis crenças, com a sua robustissima fé.

Muitas homenagens ha a prestar ao jornalista que tanto tem trabalhado sempre pela solidariedade, por consequencia pela dignificação da sua classe, apaixonado pelo *metier* como por um sacerdocio. Mas o aspecto de jornalista que eu mais admiro em Magalhães Lima é de propagandista de ideias, apostolo de principios, obreiro duma nova sociedade.

Magalhães Lima foi, entre nós, dos primeiros a pregar ao povo a sua soberania, inculcando-lhe a noção da propria consciencia — quando os velhos preconceitos conservavam as massas espedadas a um fetichismo que via como sagrados direitos os mais absurdos privilegios.

Magalhães Lima foi dos que, entre nós, primeiro pregarão o cathicismo da democracia, que é o cathicismo do amor humano.

Mas Magalhães não foi só dos primeiros a apostolizar na nossa terra os principios democraticos. Foi tambem dos que mais poderosa e a largamente os espalharam.

Alma e cerebro dum jornal, esse jornal, espalhando-se por toda a parte como o portador duma ideia nova e grande, emancipadora e humanitaria, em todo o poiz exerceu a sua benefica

acção, foi como que a aurora que trouxe uma vivificante luz ao espirito da sociedade portugueza.

Magalhães Lima, representante, director desse jornal, educou assim civicamente, democratizou um povo.

Essa missão sacrificou tudo: a vida que se exaure nas longas vigílias e se desbarata nas sensações da luta; a vida que arriscou em duellos; a tranquillidade que é incompativel com os odios de adversarios; e a liberdade sequestrada por mezes nas horridas masmorras do negro Limoeiro.

Um dia — não é agora ensejo de discatir o facto — acabou a acção democratica do jornal que com Magalhães Lima nascera, vivera e prosperara.

Tivesse terminado ahi tambem a acção de Magalhães Lima, tivesse ele, por extenuado ou desalentado, posto termo ao seu papel jornalístico — ainda lhe deveriam muito os principios democraticos, ainda lhe deveria muito a evolução da sociedade portugueza, e, por tanto, a evolução da humanidade.

Mas a acção de Magalhães Lima não parou.

Desaparecido um orgão de ideias, procurou outro.

Retirado dum jornal instalou se noutro.

O jornalista de hoje é tão jornalista como ha 20 annos, com os seus cabelos de ouro; ele está no seu posto, defendendo a causa do povo, defendendo a justiça, defendendo a verdade, defendendo o bem.

A esse exemplo de sacrificio — tantas vezes mal comprehendido, quasi sempre não recompensado — eu desejei prestar homenagem porque, como jornalista, posso apreciá-lo e, como cidadão, devo agradecer-lo.

Mas não foi para brindar Magalhães Lima que eu me levantei. Outro encargo muito agradável ao meu coração, me foi amavelmente designado.

Esta festa, por muito de bom e de doce trazer ao nosso espirito, trouxe-nos uma querida e formosa alma que, vivendo além fronteiras, é aqui conhecida de todos aqueles que queremos o progresso humano.

Refiro-me, já comprehenderam, á simpatia e insinuante figura de D. Fernando Lozano — um grande vulto da Hespanha, um grande homem da democracia universal — que além nos olha como um velho e dedicado amigo.

Em nome de todos aqueles que têm o meu credo publico, posso afirmar-vos, D. Fernando, que, desde longo tempo, vos conheciamos.

Vós, hespanhoes, sois principalmente uns apaixonados como, não ha muito, Guerra Junqueiro, constou eloquentemente.

Nós, portuguezes, somos essencialmente uns ternos.

Pois, com toda a ternura de que nós somos capazes, temos admirado a paixão com que vós tendes lutado e ltais.

Com toda a ternura da nossa affectividade, nós temos visto a sublime odissea da vossa vida.

Eu, que ainda ha 48 horas vos não vira, li pela primeira vez a vossa lingua no vosso jornal — puro evangelho duma ideia nova. Ha quantos annos! Como eu, desde criança, me habituei a ler vos, todos conhecemos a vossa intensa obra em prol da humanidade.

E' por isso que podemos comprehender a justiça destas palavras ha pouco dias escritas num jornal por uma senhora hespanhola:

«Si llega un dia em que nuestra España pueda verse iluminada por el sol de la justicia; si sobre el helado campo de sus atavismos llega a resbal lar alguna vez un rayo de ese sol, y fundir en su cálida caricia todo el témpano que hoy pisa nuestra sociedad, seguramente que se lo deberá á usted más que á nadie; á usted, que mira al

provenir com essa profundidade de los espiritos superiores, y lucha denodadamente por la defensa de todos derechos humanos.»

Viestes por Magalhães Lima e viestes para Magalhães Lima. Mas todos nós vos estamos agradecidos por terdes vindo. Agradecemos por Magalhães Lima, que é nosso e que vós tanto honrastes; agradecemos por nós que tanto prazer tivemos em ver-vos; agradecemos pela causa comum que tanto lucrará em que nos conheçamos e aproximemos.

Demais, o vosso doce olhar, espelho do vosso espirito, veiu fazer com que vos amassemos mais. Esse olhar não mente, é o olhar dum santo. Que os santos, hoje, são os que querem o bem, a paz, o amor da humanidade.

Tinha mais, tinha muito para vos dizer — eu que falo tão pouco. Mas não posso, por motivos que comprehendis. Adivinhei o que não posso dizer. Compreendi o que não posso exprimir.

Intrepido, valoroso, intelligente lutador que com tanto denodo tendes vindo a consagrar o sacrificio da vossa vida pelo bem da humanidade; simbolo do altruismo mais nobre e da bravura mais heroica; legitimo representante da raça hespanhola, nos seus rasgados impetos de sublimes abnegações: — sem brilho na palavra mas com todo o calor no coração, dirijo-vos as mais carinhosas e quentes saudações que estão no espirito de todos os meus correligionarios portuguezes: por vós, pela causa que tão esforçadamente defendeis, pelo povo que tão dignamente representaes.

E, em nome de todos, correligionarios ou não, brindo-vos como o homem que merece a consideração de todas as almas honradas por ser modelo e encarnação da coerencia, da audacia, da bondade e da dignidade!

No sul de Angola

Pedi a demissão de governador do Huila, o sr. capitão de engenharia João Maria de Aguiar, que foi o commandante da desastrosa expedição do Cuamato.

Pedi uma sindicancia a todos os seus actos que tivessem referencia com a organização, commando e providencias tomadas com respeito aquella expedição, o ex governador geral de Angola, o sr. Custodio Borja.

O resultado ha de ser sempre este: quem morreu, morreu e quem cá ficou pôde ir-se governando; senão veremos.

O caso já lá vai ha 3 mezes e se não fosse o governo regenerador cahir, o que causou a sebidia do sr. Custodio Borja, estava tudo na mesma.

O futuro commandante da expedição, sr. major Eduardo Costa, já entregou o plano da organização da expedição ao sr. director geral do ultramar, para ser presente ao respectivo ministro e depois levado a conselho.

Segundo consta a organização é aquella que já aqui demos, que tinhamos sabido de fonte limpa.

Quanto nos irá custar em dinheiro, a imprevidencia do sr. Gorjão e seus acolythos, não contendo já vidas e incommodos?

A Benguella chegou sob prisã, o regulo *Lamacaca*, que tomou parte na ultima revolta de Bailundo.

Faleceu na Figueira da Fós, depois de uma cruciante padecimento, a sr.ª D. Antonia Santos Almeida, sogra do nosso amigo o distinto operador dr. José Rodrigues de Oliveiras, Sentidos pezames.

PASSOU...

Parará? Não parará... Parecia um joguinho de prendas: ninguém sabia se el-rei parava na estação em Coimbra.

A tarde dizia-se que não parava. A noite afirmava se que parava.

Não se vião senão grupos misteriosos, conversando baixo, disfarçadamente, juntando se, desfazendo-se, tornando-se a juntar para se tornar a desfazer.

E nós com vontade de interrogar um policia secreto que passeava de cá para lá, a cabeça de esguelha, o rosto amarello e chupado, o ar desconfiado, como de quem anda sempre no encaicho seguro de um criminoso.

E eles a irem para a alta, e eles a voltarem pelo Arco de Almedina, onde, digamo lo de passagem, nunca, em tempo algum, nasceu Eduardo Coelho, esse filho de Coimbra...

Oh! Diabo! Onde iam os nós?

Ah! E os grupos a fazer-se, e a desfazer-se misteriosamente.

Havia uma sociedade jeral, nos que passavam pelas ruas, nos que espreitavam curiosamente ás janélas, na drogaria do sr. Rodrigues da Silva, por cima da drogaria do sr. Rodrigues da Silva.

E os grupos a fazer-se e desfazer-se, cochichando misteriosamente.

Parecia uma vespera de eleições. Afinal, noite velha, soube-se que sua magestade não parava, e que os seus feis vassallos teriam de ir beijar-lhe a mão á Pampilhóza, entroncamento das grandes demoras.

Havia tempo para conversar.

Dizia-se que o governo civil requizitára 200 logares de primeira classe para subditos feis.

Pelas 7 horas começaram a apparecer. Era muito cedo e iam-se escoando pelo Firmino ao cafézinho, a fazer horas...

Assim Deus me salve!...

Afinal lá partiram. Eram só 68. Erão poucos, mas foi o que valeu. O povo de Anadia e Mealhada não acorrera jubilloso a esperar o seu monarca.

Coimbra fêz toda a parte decorativa.

Notava-se a falta do sr. Serio Veiga.

Afinal appareceu o comboio.

Ouve se o himno da carta.

A porta do comboio apparece al-rei.

O sr. Antonio de Padua ergueu a cabeça, os olhos negros humidos de lagrimas; tal se ergue ao sol nascente a florinha dos campos orvalhada pelo vento da madrugada...

El-rei recebe a todos com um sorriso, rapidamente, e põe-se a conversar com o sr. governador civil de Aveiro.

Sua magestade a rainha vae deitada ainda.

Ouve se um signal, el rei avisa o sr. governador civil de Aveiro que desça, que o comboio vae partir.

O sr. governador civil de Aveiro olha cizoza para dentro da carruagem e diz:

— E o sr. bispo conde?

— Esse, responde sorrindo el-rei, esse vae até Alfarellos, quer por força ver a rainha...

Quando passávão por Coimbra não se avistava ninguém, apenas no alto da torre da Universidade se agitava de cá para lá, de lá para cá, vagarosamente, com muita convicção, a bandeira portugueza que o vento desfaldava, como diz *O Dia* que viu, e a quem corre o vento de feição.

Museu do Instituto

Vae ser colocado no pateo do Instituto um nicho de pedra que veio do collegio de S. Boaventura.

Será tambem exposta no mesmo museu uma janéla mudegar, assignada, que foi tirada da Sé Velha por occasião da restauração,

Onde nasceu José Eduardo Coelho?

Do sr. Carlos Augusto de Almeida recebemos a carta que a seguir publicamos.

Ill.º e ex.º sr. redactor da *Resistencia*

O sr. redactor de *O Conimbricense* recusou-se a inserir a carta e documentos que lhe dirigi e foram publicados na *Resistencia* de 5 do corrente, allegando falta de espaço. Solicitei-lhe autorisação para publicar a carta que elle me dirigiu, mas não fui mais felis visto declarar-me que ella devia ser considerada «particularissima».

Conheci em Coimbra um jornalista que sofreu duros ataques na imprensa, que nunca recusou as columnas do seu jornal aos proprios adversarios em polémica com elle. Este homem foi Joaquim Martins de Carvalho. Isto prova que nem todos pensam do mesmo modo. O sr. redactor de *O Conimbricense* considera-se vencido mas não convencido com os testemunhos que lhe epresentei para comprovar que Eduardo Coelho nasceu na casa da rua dos Sapateiros, a que me tenho referido, e não na do Arco d'Almedina, julgando assim duvidosas, para não dizer outra cousa, as afirmações de tres irmãos, um irmão, duas primas e dois visinhos de Eduardo Coelho.

A contrapôr a tudo isto e ao mais que ainda tenho na bagagem, dis. s. ex.ª que elle nasceu ao Arco d'Almedina pelas seguintes razões:

1.ª Foi Joaquim Martins de Carvalho que o escreveu, sem que fôsse contestado;

2.ª Escreveu-o tambem o sr. Alfredo da Cunha na biografia do seu sógro publicada no Brinde do *Diario de Noticias* de 1891;

3.ª Tambem houve erro com relação ao dia do Nascimento de Antonio Ribeiro Saraiva, e foi Joaquim Martins de Carvalho quem disse a verdade.

E mais nada!

O sr. Joaquim Martins de Carvalho, cuja memoria eu muito respeito, apesar de seguro nas suas informações, não era um infalivel, e a prova é elle ter errado a data do nascimento de Eduardo Coelho.

Os erros cometidos pelo sr. dr. Alfredo da Cunha, com relação á data e local do nascimento de seu sógro, foram devidos a ter recorrido ao artigo do sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Um e outro os publicaram sem contestação de qualquer pessoa de familia de Eduardo Coelho, por parecer que não seria preciso mais tarde corrigir essas inexactidões.

O proprio sr. dr. Alfredo da Cunha até á pouco mais dum mês teve a convicção ter escrito a verdade, sendo eu que lhe dei a nova de ter errado. E' que eu lembro-me muito bem de Eduardo Coelho me ter dito aqui, em Lisboa, que desejava adquirir a casa onde tinha nascido na rua dos Sapateiros.

Não invoquei á mais tempo este meu testimonho por ter receio de não merecer credito ao sr. redactor de *O Conimbricense*, e dou-me por felis pois já a estas horas pesava sobre mim a mesma suspeita que s. ex.ª tem acerca dos testimonhos das pessoas de familia e vizinhos por mim citados.

Dis o sr. Francisco Martins de Carvalho que o testimonho do sr. Bernardo d'Oliveira vale tanto como os das pessoas que affirmam o contrario.

Mas quem são essas pessoas?

Por ventura fôram ellas visinhas da familia de Eduardo Coelho, quando este nasceu?

Afirmando s. ex.ª que estas testimonhos são de pessoas amigas da familia, é justo dizer que nem a sr.ª D. Luiza das Neves Carneiro nem o

sr. Bernardo Antonio d'Oliveira se responderam nunca nem directa nem indirectamente com a familia Eduardo Coelho.

Abstenho-me de fazer mais commentarios sobre este assumpto, por estar perfeitamente esclarecido.

Pedindo a v. ex.^a, sr. redactor da Resistencia, a publicação desta carta, subscrevo-me com subida honra e consideração,

De v. ex.^a
cr.^o e ven.^o obrg.^o

Lisboa, 20 de dezembro de 1904.

Carlos Augusto d'Almeida.

Vae a questão a azedar-se por motivos da mesma especie.

O sr. Martins de Carvalho offende-se porque se ponha em duvida uma affirmação de seu pae; o sr. Carlos d'Almeida offende-se por se pôrem em duvida as affirmações de sua mãe e de seus tios.

Vamos a ver se eu consigo pôr isto a claro.

Primeiro diremos que a rua dos Sapateiros pertencia a Santiago.

Lê-se a fl. 102 do liv. respectivo dos bapt. de Santiago:

Aos vinte, ehum dias do mes de Dezembro de mil oitocentos trinta e nove annos nasceo Virginia filha legitima de Joaquim Joze da Cruz, e de Anna Emilia de Miranda da rua dos Sapateiros desta freguezia de Sant. Iago de Coimbra.....

O mesmo acontecia com a rua do Arco d'Almedina.

Não tem por isso valor a opinião citada pelo sr. Carlos de Almeida.

Já não acontece o mesmo com as opiniões da sr.^a D. Amabilia Coelho.

A sr.^a D. Amabilia Eduarda Coelho afirma que foi a primeira irmã de Eduardo Coelho que nasceu na casa do Arco d'Almedina, e que os seus anteriores irmãos nasceram na rua dos Sapateiros.

O sr. Francisco Martins de Carvalho, afirma, com seu pae, que Eduardo nasceu no Arco d'Almedina e só deixará de seguir esta opinião á vista de documentos comprovativos em contrario.

As asserções da sr.^a D. Amabilia Eduarda Coelho podem ser documentadas

A primeira menção da familia de Eduardo Coelho, que se encontra nos livros de registo dos baptisados da freguezia de S. Thiago é a folhas 42, onde se regista a 15 de Maio de 1827 o baptisado da filha de João Gaspar Coelho — Albina — que nascera a 5 de Maio do mesmo anno.

Este assento não diz porem a morada do casal, com quanto dêle se saiba que era na freguezia de Santiago.

O mesmo acontece a pag. 52 do mesmo livro com o registo do baptisado da filha Josefa a 21 de Fevereiro de 1829, e onde se não diz nem a data nem o lugar do nascimento; a pag. 57 com o registo a 28 de Março de 1830 do nascimento a 5 do mesmo mes e anno de outra filha com o nome de Josefa tambem; a pag. 68 com o registo 23 de Junho de 1832 do filho Adriano, nascido a 16 do mesmo mes e anno. Em 1835 apparece o registo do baptisado de José Eduardo Coelho que reza assim:

Aos onze de Maio de mil oitocentos, e trinta e cinco baptizei a Jozé filha de João Gaspar Coelho, e de Francisca do Carmo desta Cidade de Coimbra; neto paterno de Manoel Gaspar Coelho, e Maria Ladeira, naturaes de Bordoalo, Freguezia de Santa Cruz; ematerno d'Antonio Correia dos Santos, natural natural d'Arzilia do Campo, e Maria Theodora, natural d'Arreaga, Freguezia de S. C. da. Forão Padrinhos José Throni desta Cidade, e Nossa Senhora da Conceição porquem tocou o Padre Joaquim Thezoureiro da Igreja: nasceo avinte, edous d'Abri: do que fis este assento, era ut Supra.

O Prior José Antonio Vid^a

Está este documento a fl. 78 v. e 79 do livro respectivo.

A fl. 85 encontra-se o registo do baptisado, 20 de Dezembro de 1836, de outra filha — Henriqueta —, nascida que nascera a 5 do mesmo mez e anno; a fl. 92, o registo, a 29 de Julho de 1830, do baptisado de — Abel — nascido a 16 do mesmo mez e anno; a fl. 104 o reg., a 25 de Julho de 1840, de — Mabilla — nascida 4 do mesmo mez

e anno; a fl. 115 o reg. do baptisado a 27 de Março de 1844 de — Julia — nascida a 25 de Fevereiro do mesmo anno; a fl. 128 o reg., a 26 de Fevereiro de 1844, do baptisado de — Rachel — nascida a 29 de Janeiro do mesmo anno; a fl. 147 v. o reg., a 3 de Março de 1847, o baptisado de — Francisco — nascido a 15 de Janeiro do mesmo anno; a fl. 159 o reg. do baptisado, a 19 de Novembro de 1848 de — Emilia — nascida a 1 do mesmo mez e anno.

E mais não foi possível achar nos livros apesar da muito boa vontade do sr. prior a quem aqui agradeço o termo auxiliado em pesquisas tão demoradas e enfadonhas.

Esta lista dá-nos a serie chronologica dos irmãos de Eduardo Coelho.

Vejamos agora as affirmações da sr.^a D. Amabilia Coelho.

Afirma que nasceu no Arco de Almedina.

Diz o assento de baptismo a fl. 104 do livro respectivo:

Aos quatro dias do mes de Julho de mil oitocentos, e quarenta annos nasceo, Mabilla filha legitima de João Gaspar Coelho, e de Francisca do Carmo da rua do Arco de Almedina desta freguezia de Sant. Iago de Coimbra; Netta Paterna de Manoel Gaspar Coelho, e de Maria Ladeira do lugar de Bordoalo freguezia de Sancta Cruz; e Materna de Antonio Corrêa dos Santos natural de Arzilla do Campo e de Maria Theodora natural da Arreaga freguezia de Sancta Cruz: Foi baptizada aos vinte, e cinco dias dos Sobreditos mez, e anno, com imposição dos Santos olleos: Forão Padrinhos João Ferreira Rodrigues de Pinho desta freguezia, e Henriqueta Irmã da Baptizada; e para constar fis este assento, que assignei. Dia, mes, e anno ut Supra.

O Prior João Rebello de Almd.^a Tavares.

Vê-se pois que a sr.^a D. Amabilia não faltou á verdade: nasceu na casa do Arco d'Almedina.

Afirma a sr.^a D. Amabilia que foi a primeira irmã que nasceu no Arco d'Almedina. Diz a certidão de idade de seu irmão Abel que é o anterior na serie chronologica de seus irmãos.

Aos dezasseis dias do mes de Julho de mil oitocentos trinta, e oito annos nasceo Abel filho Legitimo de João Gaspar Coelho, e de Francisca do Carmo da Rua dos Sapateiros desta freguezia de Sant. Iago, e Cidade de Coimbra: Netto Paterno de Manoel Gaspar Coelho, e de Maria Ladeira do Lugar de Bordoalo freguezia de Sancta Cruz; e Materno de Antonio Correa dos Santos natural de Arzilla do Campo, e de Maria Theodora natural da Arreaga freguezia de Sancta Cruz: Foi baptizado solemnemente, com imposição dos Santos olleos, aos Vinte e nove dias dos Sobreditos mes, e anno: Forão Padrinhos Joze Pedro Nogueira desta mesma freguezia, e Maria Jze Prima do Baptizado; e para constar fis este assento, que assignei. Dia, mes, e anno ut Supra.

O Prior João Rebello d'Almd.^a Tavares.

Outro registo diz:

Aos cinco dias do mes de Dezembro de mil oitocentos trinta e seis annos nasceo Henriqueta filha Legitima de João Gaspar Coelho e de Francisca do Carmo da Rua dos Sapateiros desta freguezia de Sant. Iago, e cidade de Coimbra: Netta Paterna de Manoel Gaspar Coelho, e de Maria Ladeira do Lugar de Bordoalo freguezia de Sancta Cruz; e Materna de Antonio Corrêa dos Santos natural de Arzilla do Campo e de Maria Theodora natural da Arreaga freguezia de Sancta Cruz: Foi baptizada solemnemente, com imposição dos Santos olleos, aos Vinte e seis dias dos Sobreditos mes, e anno: Forão Padrinhos Antonio Joaquim de Freitas Costa Negociante, e desta freguezia; e Dona Maria Augusta filha do Doutor Manoel de Jezus Rodrigues Manique; de que fis este assento, que assignei. Dia, mes, e anno ut Supra.

O Prior João Rebello de Almd.^a Tavares.

Está pois provado por documentos que a sr.^a D. Amabilia foi a primeira irmã de Eduardo Coelho que nasceu no Arco de Almedina e que os outros anteriores tinham nascido na rua dos Sapateiros.

A mesma affirmação fazem os outros registos.

Vê-se pois que a sr.^a D. Amabilia escreveu como uma escritura, e Joaquim Martins de Carvalho contra as escrituras.

Rarissimas vezes lhe acontecia.

O erro é facil de explicar: Eduardo Coelho foi muito menino para a casa do Arco de Almedina, essa foi a de seu pae, a que ele comprou.

A casa do pae de Eduardo Coelho era aquela a outra era alugada.

Estranha o sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho que, tendo seu pae em vida escripto tantas vezes que José Eduardo Coelho nascera no arco d'Almedina, nunca isso fosse contestado por ele e fosse até affirmado pelo sr. dr. Alfredo da Cunha no brinde de 1901 aos assignantes do Diario de Noticias.

O sr. dr. Alfredo da Cunha porem, no ultimo numero d'O Combricense afirma que quem lhe dera o esclarecimento sobre a casa onde nascera José Eduardo Coelho fôra Joaquim Martins de Carvalho.

Fica por isso só de pé a não contestação de Eduardo José Coelho.

O artigo citado que se não referia propriamente a José Eduardo Coelho podia passar despercebido para ele.

E' porem certo que José Eduardo Coelho affirmava ter nascido na rua dos Sapateiros, e pensara até em comprar a casa em que nascera, e não ha artigo dêle em que diga o contrario.

Se Eduardo José Coelho leu o artigo de Joaquim Martins de Carvalho e não o contradicou, apesar de errado, o facto não seria unico, e mostraria apenas a extraordinaria consideração e a estima singular que por Martins de Carvalho tiveram sempre os que lidaram com êle de perto.

Era tanto o empenho que Joaquim Martins de Carvalho tinha em ser sempre verdadeiro em assumptos historicos, e tinha nisso tanto capricho que uma retificação, embora leve, o encolerisava e punha fóra de si, dando-lhe um desgosto serio.

Por isso os seus amigos evitavam contrariá-lo e preferiam deixar correr erros historicos, quando escriptos por êle.

Um exemplo:

Quando Francisco da Silva publicava o Dicionario bibliographico, Joaquim Martins de Carvalho escreveu lhe declarando ter encontrado em Coimbra assignaturas do dr. Antonio Homem, o praeceptor infelix tendo o nome por extenso — Antonio Leitão Homem.

Inocencio fez a retificação, no tomo 8 (primeiro do suplemento), e o doctor infelix ficou historicamente crismado Antonio Leitão Homem.

Ora Martins de Carvalho confundira dois doutores, ambos lentes de prima de Canones — o dr. Antonio Homem, o doctor infelix queimado em Lisboa na Ribeira, de frente do Terreiro do Trigo, a 5 de maio de 1624, — e Antonio Leitão Homem, natural de Bragança, lente de prima de Canones em Coimbra, deputado do Santo Officio da mesma cidade, desembargador do Paço, conego doutor da Sé, falecido a 4 de novembro de 1659.

A letra de Antonio Homem não se confunde, o erro é palpavel, o equívoco flagrante.

Foi achado logo o erro, e não foi emendado até hoje.

E, apesar de conhecer o equívoco, Antonio José Teixeira, no livro que publicou sobre Antonio Homem, já depois de falecido Martins de Carvalho, não aproveitou o ensejo para o desfazer.

E, se agora o fazemos nós, é porque este facto é honroso de mais para o deixarmos esquecido.

Martins de Carvalho errou muitas vezes na historia de Coimbra, mas nunca propositadamente.

Nunca citava as fontes de que se servia, o que nos impede de verificar a exactidão da sua obra.

Este processo de escrever ganhoulhe porem os creditos de investigador seguro, porque o seu trabalho tem sido confirmado por muitos.

Martins de Carvalho, porem, dava credito demasiado aos testemunhos dos contemporaneos, fiava-se demais na palavra dos homens honrados que faltão á verdade sem querer.

Dava tambem credito demasiado ao livro ou manuscrito em que só de descobriera um facto da historia de Coimbra que os outros não conheciam. Assim é que o artigo que escrevi sobre a caxadomia Liturgica do convento

de Santa Cruz de Coimbra veio cheio de inexactidões que nunca ninguém corrigiu, e sahiu ainda ultimamente numa enciclopedia com todos os seus erros.

Martins de Carvalho olhava desconfiado para quem estudava a historia de Coimbra, tinha-o sempre como um ladrão do seu bem.

Quem escreve estas linhas teve por vezes occasião de esclarecer e retocar pontos historicos tratados por Martins de Carvalho, sem nunca lograr ver aproveitado o seu estudo em publicações posteriores dos artigos de O Combricense.

Nunca lho levei a mal, e procurei desviar-me da ocazião de o melindrar, agradecendo a franqueza com que sempre me emprestou os seus livros e manuscritos, com grande espanto dos amigos velhos que não percebiam tanta solicitude, por quem, como eu, não perdera ainda os cabelos pela tricophitia archeologica.

Martins de Carvalho procurava evitar o erro; mas errava como os outros. Não ha archeologo que não erre. Nem eu!...

T. C.

D'O Dia.

Lembra nos porem termos visto os srs. governador civil de Coimbra, o conselheiro Antonio de Padua, vice-reitor da Universidade dr. Avelheiro da Costa, os decanos das faculdades de direito, mathematica, medicina e theologia, os srs. drs. Pita, Costa e Almeida, Costa Allemão e Manuel de Jesus Lino, Manuel da Silva Gayo, commissario de policia de Coimbra.

Não sabemos.

Os nossos parabens ao novo conselheiro, e que Deus o fade melhor do que ao outro.

E parabens ao novo commissario...

Laboratorio de Microbiologia

O movimento das analyses neste laboratorio durante os dois ultimos mezes foi o seguinte:

Urinas 35 em outubro, 54 em novembro; Expectoracões 24 out. 20 nov. Corrimentos vaginaes e urethraes 77 out. 62 nov.; Agua 3 out. 1 nov.; Sangue (exames histologicos) 2 out. 3 nov.; Pulmão de boi suspeito de tuberculose 1 out. 1 nov.; Leite, Exame dum pus, Calculo vesical. 1 em outubro.

Total das analyses effectuadas: 145 em outubro e 141 em novembro.

Francisco Guerra

Faleceu no dia 19 o sr. dr. Francisco Adamas Aza Abranches do Amaral Guerra, honrado e estimado velho, com quem fazia bem conversar.

A sua vida foi de modestia honrada, sempre apagando-se deante dos outros, mas surgindo orgulhosamente á frente, quando julgava ameaçada a liberdade do seu paiz porque tanto soffrera.

E foi assim que, no ultimo movimento anti-jesuítico, êle que todos tinham esquecido já, e que tão esquecido foi levado a enterrar, appareceu com enthusiasmo juvenil a entregar a bandeira da Associação Liberal a que êle tanto queria e que lhe tinham deixado abandonada como um trapo velho e inutil.

Era o mesmo santo enthusiasmo que em 1844 o fizera perseguido; riscado do primeiro anno de direito e demittido do lugar de amanuense que tinha no governo civil de Coimbra.

Tinha uma grande adoração por o seu lugar do governo civil, muitas vezes se queixava do pouco cuidado com que agora se redigem os officios.

Quando D. Pedro V esteve em Coimbra deu se com êle uma história que o bom velho gostava de contar.

Um funcionario ditava-lhe no Paço das Escolas um officio.

Em certa altura a gramática foi desfeiteada. Francisco Guerra conservou a pena imovel em cima do papel, e ficou de cabeça baixa sem escrever.

Repêre o burocrata a fraze, Francisco Guerra não escreve.

Torna a repetir alto, Francisco Guerra pouza a pena, levanta a cabeça e declara que não escreve senão portuguez.

Levantam-se as vozes em altercação, apparece casualmente D. Pedro V, que se informa, e acaba a questão dizendo:

— Ele tem razão. Sente-se lá. E' dito.

Francisco Guerra terminou então: — E o sr. D. Pedro V, esse sim, ditou bem. Era muito instruido....

E, quem não tinha fugido ao principio, tinha por uma hora o elogio de D. Pedro V no enthusiasmo caloroso dum cartista.

No governo civil o seu espirito organizador deixou trabalho que ainda hoje é visto com admiração.

Era um honrado velho.

Um dia, ao entrar no governo civil, deu pela falta de um dinheiro que havia de entregar nesse dia ao governador civil.

Desconfiou de quem o roubára, correu a casa dêle, encontrou-o a dormir, e no sobresalto do acordar teve a confissão.

Foi ter com o governador civil de quem era amigo, e, exigindo-lhe a palavra de honra de lhe guardar segredo, contou lhe tudo.

Depois, foi pedir o dinheiro emprestado, e pagou pelo amigo.

E nunca ninguém soube de tal roubo.

Foi assim toda a sua modesta vida de trabalho honrado e de dedicação obscura.

A seu filho e irmão sentidos peza-mes.

O da Ligação

Annunciam os jornaes um feriado para o sabado depois do natal.

E' a applicação duma criação do actual governo — o feriado da ligação.

As ferias do natal puzerão se mais cedo uma semana para não offender o principio da ligação dos feriados.

Nada mais logico, nem mais divertido.

Na terça feira chegava o rei. Era dia de grande gala.

Ficava a segunda feira intrecalada entre dois feriados; deu-se o feriado de ligação na segunda.

Assim ficaram domingo, segunda e terça feriados a seguir.

A quinta é ainda feriado para o maior numero de estudantes.

Deu-se o feriado de ligação na quarta.

Ficava a quinta separada das ferias pela sexta feira; deu-se o feriado de ligação na sexta.

Por o mesmo motivo, muito logicamente, annuncia-se já o feriado para sabado seguinte aos reis.

Este governo é decididamente escravo dos principios.

Carta do Rio de Janeiro

29 XI 904

Entre os muitos individuos, prezos pelos ultimos acontecimentos, encontram-se muitos nossos patricios; e, como os nacionaes vão para o Acre, não faltam receios que os nossos vão tambem. Por tal motivo tem os nossos representantes trabalhado para serem postos em liberdade os que estão innocentes e serem repatriados os que se envolveram no movimento de sedição; e, segundo declaração de alguns jornaes assim se fará; e eu o acredito, apesar de o Noticias d'hoje dizer o seguinte: «Tem toda a oportunidade a declaração que nos fez hoje pessoa auctorisada sobre a detenção de estrangeiros que com os nacionaes se encontram na Ilha das Cabras para terem o conveniente destino.»

«O procedimento de repressão adoptado pela policia para com os nacionaes transviados e perigosos não será de modo algum atenuado para com os estrangeiros em condições identicas.» Sobre este assumpto chamo a sua atenção para o Jornal do Brazil de hoje na sua primeira pagina — Centro da Colonia Portuguesa.

E' ainda de O Noticias o seguinte telegrama enviado de Lisboa com data de 28 — serviço especial.

«Em consequencia de não terem comparecido nas mez as eleitoraes muitos representantes dos partidos monarchistas, os republicanos triumpharam nas eleições parochiaes hontem effectuadas em varias freguezias de Lisboa.» Os monarchistas não compareceram; porisso os republicanos triumpharam. Mas quando o Porto elegem tres deputados os monarchistas estavam presentes! Ou foi tambem em consequencia...

Repatriação

Quando o Portugal Moderno lembrou a repatriação para a Africa dos

portuguezes que por aqui vivem miseravelmente e os quaes são em grande numero, a intenção era boa; mas o resultado é que incontestavelmente deve ser pessimista; para a Africa só vae gente apta para o commercio, ou então artistas e estes aqui vivem sem necessidade de serem repatriados; os que vivem por aqui peor são os analfabetos, trabalhadores rusticos sem officio; ora em Africa estes não encontram colocação facil, porque não só não encontram trabalho, porque o pezado é feito pelos filhos da terra, homens de côr; e quando o encontrassem, não resistiam por muitos mezes, devido ao clima que não permite que o europeu faça trabalhos pesados; e veja-se que a maior parte, senão todos, que vão para Africa são caixeiros ou artistas; são estes ultimos ali também muito acéites, se bem que já o foram mais, quando os filhos da terra não tinham officio, que hoje todos tratam de aprender. Para onde ainda vae muita gente sem officio e sem aptidão para o commercio, é para a provincia de S. Thomé e Príncipe, porque, entrando para uma roça, servem de feitores para o grande numero de serviaças de côr ali existentes; mas essa mesma provincia está repleta de gente desempregada; e que o steste o dr. Antonio José d'Almeida, que durante a sua estada ali deu largas ao seu coração bondoso socorrendo muitos infelizes que careciam um pouco de pão sem que o podessem ganhar por não terem colocação, ou ainda por falta de saúde.

A repatriação é uma boa obra mas para o continente; para Africa, antes aqui, que ao menos encontram um amigo que é este bello clima. Quando mesmo o europeu podesse com diversos trabalhos em Africa, muitos não achavam colocação, porque os patrões estão servidos com os seus contractados filhos da terra que lhes ficam muito baratos. Digo contractados para não dizer escravos.

Para dar uma comparação politica conhecida: progressista está para regenerador, como, em Africa, o contractado está para escravo. No dia 24 faleceu no hospital da Santa Casa, Emilia d'Oliveira, natural da ilha do Pico que, como noticiai, ali se achava em tratamento por ferimentos recebidos por occasião dos ultimos tumultos.

No mesmo dia foi encontrado cahido, ferido com tres punhaladas um nosso patricio de nome José Martins. No funeral do general Travassos, comandante dos alumnos sublevados da Escola Militar, não foram prestadas as honras militares, por o governo assim o ter resolvido. Parece que o estado de sitio vae ser levantado em breves dias.

P. V. Trindade.

F. S. — O Portugal Moderno no seu numero de 26 publica o retracto de Joaquim Martins de Carvalho.

Coimbra, a risonha Coimbra das margens do Mondego deve muito da sua propriedade á iniciativa do incansavel jornalista Martins de Carvalho, de quem hoje o Portugal Moderno, relembra o nome e a memoria em desataviadas e descoloridas linhas.

A subscrição para as familias dos pobres soldados mortos em Africa, no Cunene, atinju a quantia de réis 2:899\$850, continuando aberta.

Trindade.

Esteve segunda e terça feira nesta cidade o sr. Adães Bermudes que veiu estudar o alargamento da escola de S. Bartholomeu e a edificação de uma nova escola primária que será construida no local onde estão agora as bombas municipaes, á entrada da avenida Sá da Bandeira, mudando-se a estação das bombas para outro sitio.

Como tinhamos noticiado, vieram no domingo a esta cidade os officaes de barbeiro da Figueira da Fós para agradecer aos seus colégas de Coimbra o auxilio prestado na propaganda do encerramento das barbearias ao domingo.

Foram esperados na estação velha pelos seus camaradas de Coimbra, visitando depois os monumentos e sitios pittorescos da cidade, retirando para a Figueira depois de um lunch que lhes foi oferecido ás 7 horas da noite.

Tomaram hontem posse dos seus logares de cathedra os srs. José Alberto dos Reis e José Joaquim Ta...

Nova questão

Escreve nos o sr. Carlos de Almeida a seguinte carta:

Lit.º e ex.º sr. redactor da Resistencia

O Conimbricense de hontem já não insiste em afirmar que Eduardo Coelho nasceu na casa do Arco d'Almedina.

Faz, porém, uma referencia, provavelmente á minha pessoa, nos seguintes periodos:

«Se nós não estivessemos escrevendo com sinceridade e tivessemos outros intuitos que não fossem o esclarecimento da verdade, facil nos seria dar á questão uma feição diversa, a que com certeza não oporia embargos o parente do sr. Eduardo Coelho. Era apenas perguntar-lhe se a lapide representa a expressão rigorosa da verdade quando diz — Nesta casa nasceu — etc., etc., e se é realmente a casa da rua dos Sapateiros, n.º 73 a 77 aquela onde nasceu Eduardo Coelho?»

Como toda a pergunta tem resposta, direi ao sr. redactor de O Conimbricense que é, positivamente, incontestavelmente, essa a casa onde elle nasceu. S. ex.º dirá de sua justiça.

Sou com muita estima e consideração,

De v. ex.º att.º e v. ob.º

Lisboa, 21-12-904.

Carlos Augusto d'Almeida.

Somos informados de que por uma prepotencia injustificavel da auctoridade acaba de passar 24 horas incomunicavel no calabouço do commissariado o sr. Francisco Maria da Fonseca, conhecido e bemquisto comerciante de Santa Clara.

Nem o tempo, nem o espaço nos deixam tratar devidamente a questão. Fa-lo-hemos no proximo numero.

Esteve nesta cidade o nosso amigo e correligionario sr. Antonio Gomes de Souza Varéls, abastado proprietario e comerciante na Marmelheira.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas, novidade para vestidos de inverno. Grandes reduções de preços em todos os artigos desta caza.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL

Anno 6\$000 réis

Semestre 3\$000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

165 — Rua Ferreira Borges | 167 |

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Vestidos elegantemente feitos de bonitas Hungrias pura lã a 9\$000 e 10\$000 réis.

Um vestido pronto a vestir por 9\$000 réis feito no Salão da Moda é difficil de acreditar mas é verdade!

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

(Desde 6 de novembro de 1904)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da rua Infante D. Augusto. Rows show departure times from 8h 30m to 9h.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da estação B. Rows show departure times from 3h 8m to 11h 17m.

Aos domingos e dias santificados são suprimidas as carreiras das 9 e 10 horas das manhã, das Ameias, e das 9,30 e 10,30 da rua do infante D. Augusto.

Nos dias santificados e nas vespers de feriado são prolongadas as carreiras até ás 10 horas da noite.

CORES DOS FAROIS

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

PREÇOS DAS PASSAGENS

ENTRE OS DIFERENTES PONTOS

Estação B dos Caminhos de ferro a Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 80 réis.

Estação B dos Caminhos de ferro ao Largo das Ameias ou Mercado (Manutenção Militar) — 50 réis.

Largo das Ameias ou Casa do Sal (Choupal) á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 40 réis.

Casa do Sal (Choupal) ás Ameias — 40 réis.

Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ao Largo de D. Luiz — 40 réis.

Gazometro á Estação B dos Caminhos de ferro — 40 réis.

Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ou Infante D. Augusto (Universidade) ao Mercado (Manutenção Militar) — 30 réis.

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) ou Gazometro ao Largo de D. Luiz — 30 réis.

Gazometro ao Largo das Ameias — 30 réis.

Casa do Sal (Choupal) á Estação B — 30 réis.

Gazometro ao Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) — 20 réis.

Gazometro ou Largo de D. Carlos ao Mercado (Manutenção Militar) — 20 réis.

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) ou Gazometro ao Largo de D. Luiz — 30 réis.

Gazometro á Casa do Sal (Choupal) — 20 réis.

Praça 8 de Maio (Samsão) ás Ameias — 20 réis.

Arcos do Jardim á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 20 réis.

ANUNCIOS

ANNUNICO PARA ARREMATACAO

Comarca de Coimbra

1.ª publicação

Pelo Juizo de direito desta comarca, no dia 8 de janeiro proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, ha de ser vendido em hasta publica e entregue a maior lance oferecer, sobre o preço da sua avaliação o seguinte

Predio

Um predio rustico e urbano, denominado Quinta da Cerca, no sitio da Barroca, freguezia de Sernache dos Alhos, o qual se compõe de casas de habitação, palheiros, pateo, terra de rega, pomar de laranjeiras, oliveiras e mais arvores que foi avaliado e vae á praça em 1:050\$000 réis.

Este predio foi penhorado e vae á praça por força da execução hypothecaria que Francisco de Oliveira Cardoso, casado, negociante, de Sernache dos Alhos, move aos executados João Correia e mulher Ignez de Castro Diniz, proprietarios da Quinta da Cerca, limite da Barroca, freguezia de Sarnache. E são citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

Bolacha Bernardino Machado

A Fábrica Progresso de bolachas e biscoitos, na rua da Moeda, acaba de expôr á venda uma nova marca de bolacha em Omensajem ao Conselheiro Bernardino Machado.

Esta nova marca de bolacha encontra-se á venda em todas as mercearias d'esta cidade.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Morais

Coimbra

O proprietario desta caza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de coras de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparadas para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gás.

Trata-se na Praça do Comércio, n.º 14, 1.º

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de abitação com pára-raios, gás e agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Talles, rua Ferreira Borges, n.º 156, e no Pôrto, na rua do Bugnor, n.º 148.

Antonio Ferreira Pereira, previne os seus amigos e freguezes, de que mudou o seu estabelecimento, que estava situado na Avenida Navarro, para a rua de Ferreira Borges n.º 151 e 152.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á herança de João Dias morador que foi na República do Uruguai para na 2.ª audiencia deste Juizo posterior ao prazo de 30 dias a contar da ultima publicação deste anuncio, verem acuzar a citação e assignar-se-lhe o prazo de 3 audiencias para deduzirem qualquer opposição contra a justificação avulsa requerida neste juizo por Manuel Dias, casado com Maria de Nazareth, e Maria do Rosario casada com Martinho Marques Moreira, Irmãos do fallecido, proprietarios, residentes no logar de Souzaelas, afim de serem julgados habilitados unicos e universaes herdeiros de seu irmão, referido João Dias, pois tanto os justificantes como o falecido seu irmão são os unicos filhos de seus falecidos paes Francisco Dias e mulher Eufrazia de Jesus também conhecida por Eufrazia Maria.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias de feriados ou santificados no Tribunal Judicial situado na Praça 8 de Maio, observando-se o preceituado no artigo 151 e seus §§ do codigo do processo civil.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arrio com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

FARMACIA ASSIS

SERVICIO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fábricas de productos quimicos e pharmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colligção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar o medicamento a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimientos uretraes e vajinaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, torrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

MOBILIA

Vende-se um aparador, dois guardas louças, duas secretárias uma estante para livros, uma cómoda, uma montra de cristal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Talles rua Ferreira Borges, 156.

Córtes de colétes de fantasia, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

COIMBRA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revalidadora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratórios.

Se atenção sempre, o cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

“REZISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600
Ilhas adjacentes, 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinsntes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatís com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPOR IACÃO DIRECTA DE CARBOKETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4. PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA



CANALIZAÇÕES para Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrêtes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas.

Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acculêne, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

FONÓGRAFOS

Manceo José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos *Fonografos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 a 29

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 13300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

CÁZA MEMÓRIA

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valór.

Pianos

Esta caza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

SANTA CASA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000\$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1904

Bilhetes a 60\$000 réis

Vijéssimos a 3\$000 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbe-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vijéssimos, logo que éta seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 30 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 9 de Novembro de 1904.

O secretario,

Jozé Murinelo.

A's ex.ªs damas elegantes de Coimbra

Já regressou a esta cidade, vinda da capital onde foi fazer o seu colosal sortido para a presente estação, abem conhecida *Modista de Lisboa*, que tem a honra de apresentar ás damas Coimbricenses, um deslumbrante sortido em *Chapeus modelos* da mais alta novidade e finissimo gosto para todos os preços.

Traz tambem grande sortido de cascos, casacos, cabeções e outros artigos de novidades em confecções para chapeus, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede ás Ex.ªs Damas a fineza de não comprarem sem primeiro verem o seu enorme sortido e visitar a sua exposição.

Rua Ferreira Borges, entrada pelo Arco de Almedina, 6-2.º

COIMBRA

CARVÃO DE ROQUE

Vende-se ao fundo do Bêco do Castello, cuja caza tambem tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Póde ser partido no local da venda onde existem os instrumentos necessários para tal fim.

COIMBRA

Clinica de mulhéres e crianças

Sofia Júlia Dias, médica pela Universidade de Coimbra abriu o seu consultório *médico cirúrgico*, nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59

Para os pobres, consultas grátis da 1 1/2 ás 3 da tarde.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 965

COIMBRA — Domingo, 25 de dezembro de 1904

10.º ANO

Retrato fiel de el-rei

Os pequenos casos são muitas vezes mais reveladores da corrupção e da baixeza a que desceu um povo, do que os grandes acontecimentos.

Nas relações entusiásticas das ultimas festas feitas a el-rei no estrangeiro, nas manifestações de regosio com que foi recebido no paiz, e nas palavras sinceras da imprensa monarchica eu vejo apenas como desceu bem baixo o nome Portuguez.

A viagem de el-rei, imposta pelo governo inglez, serviu para nos fazer figurar como comparsas da força e do poder em Inglaterra; em França serviu o nome portuguez para uma manifestação realista, vista com bom humor e indulgencia por aquela republica forte.

Em Portugal a viagem de el-rei serviu apenas para manifestações de servilidade, das que passaram a ser de rigor desde que se pagaram bem.

Nas discripções das festas, nas gravuras de saraus, revistas e caçadas eu não consigo ver senão el-rei, e isso dá-me sempre uma impressão difficil de descrever, misto de nojo e de vergonha.

As photographias são retocadas, os desenhos falseados propositadamente — el-rei parece ter emagrecido.

E todavia todos podéram ver o seu estado florescente á sua volta a estes seus reinos e senhorios.

El-rei está na mesma, de obesidade saúde florescente.

Ora não ha baixeza maior do que a que se revela pelos atos insignificantes.

Não se adula só a intelligencia, o espirito artistico, as qualidades sportivas de el-rei, vae-se até á adulação das suas formas e é de esperar ver um dia o retrato de el-rei nú, ao lado de Apolo, na perfeição da linha grega.

Este cuidado de toda a hora, de todo o instante, em deturpar a verdade, em lizongear el-rei na mais baixa servilidade, que se acentuou nos retratos de el-rei publicados por occasião do seu regresso, revela bem a que estado de decadencia chegou entre nós a imprensa, e mesmo quão baixo se considera o caracter de el-rei, que passa, justa ou injustamente não sei, por detestar aduladores.

El-rei foi muito tempo gordo, sem ninguem dar por que isso fosse contra as prerogativas monarchicas; os jornaes estrangeiros caricaturaram el-rei em toda a sua obesidade; por o reino correram bilhetes postaes illustrados com a caricatura e a legenda celebre dum artista estrangeiro; o publico portuguez sorriu, sem descobrir um crime, os jornaes portuguezes continuaram a dar as fórmulas redundantes de el-rei.

Mas bastou que um aulico dissesse que el-rei não gostava de ser gordo, para toda a corte e os jor-

naes começarem a ver sua magestade mais magro que o elegante sr. marquez de Soveral.

As photographias são barbaramente retocadas, mutiladas, num ardor de canibalismo e as carnes de el-rei desaparecem, sem contudo o retrato readquirir elegancia. As photogaaphias têm o ar constrangido de quem mente.

Nos desenhos, o artista á vontade, cortou por onde lhe aprouve, e assim conseguiu o que nunca conseguira alfaiate nenhum, fazer uma farda larga a el-rei.

A isto chegamos neste final do anno de 1905.

T. C.

BOAS-FESTAS

Recebemos a carta que gostosamente publicamos; e para que chamamos a atenção dos nossos leitores:

Sr. director da *Resistencia*

Desculpar-nos-ha v. a nova massada que vimos dar-lhe.

Mas, pois que v. tem sempre posto as colunas do seu jornal á disposição da *Escola 31 de Janeiro*, chamando para ella a atenção dos bons leitores, ousamos, confiados nos sentimentos liberaes e democraticos de v., solicitar-lhe mais uma fineza.

E' corrente no nosso paiz, por occasião do Natal, o uso dos cartões de boas festas, e que, longe de significarem alguma coisa de util, representam as mais das vezes, um incomodo não só para os remetentes como para os destinatarios.

Distante e bem distante de nós a pretensão de extinguirmos esse uso, que tem já pelo seu lado a tradição, é nosso dever no emtanto lembrarmos a v. a fórma dessa usança redundar em algo do pratico e de significação moral.

Que á semelhança pois do que já praticam outros jornaes, v. permita no seu jornal uma subscripção tendente a colher alguma receita para os pobres do seu jornal e para a *Escola 31 de Janeiro*, que só com o auxilio popular pôde contar, eis o que com empenho ousamos pedir-lhe, pedido que na mesma data e com o mesmo intuito dirigimos a outros jornaes liberaes, certos de todos acolherão de bom grado a nossa ideia.

Ficariam dêsse modo trocados os cumprimentos de boas festas entre os que concorressem para a subscripção aberta com esse fim e avultar-se-hiam assim as obras de benemerencia e de solidariedade que representem o auxilio prestado aos pobres de *A Resistencia* e á instrucção popular.

Agradecendo desde já a adhesão de v. a esta ideia, subscrevemo nos

De v., etc.

Luiz Deronet
Santos Franco
Marcos Leitão.

Fica aberta pois a inscripção, revertendo o producto a favor da escola 31 de janeiro.

Resistencia..... 20500

Está vaga a escola primaria do sexo feminino da Sé Nova.

Foi auctorizado o proseguimento de trabalhos no lanço da estrada de serviço de Soure a Simões, comprehendida entre Soure e a Quinta da Cruz.

CURSO SANITARIO

Do ultimo numero do *Movimento Medico* transcrevemos a resposta que o sr. dr. Angelo Fonseca dá ás criticas do sr. Miguel Bombarda que ha muito estão na altura do insulto.

O exagero do ataque vem da attitude tomada pelo sr. dr. Angelo da Fonseca por occasião da luta empenhada para que se realisassem em Coimbra os exames do curso sanitario, e em que tomou parte tanto para louvar a camara municipal e a Associação commercial de Coimbra.

Pelo decreto, que aqui transcrevemos já, os exames far-se-hão em Coimbra, sem a intervenção dos deuses augustos da capital.

Esta rezolução, que tanto importava ao bom nome da faculdade de Medicina e ao interesse da cidade, irritou os corripheus lisboetas que no ataque ao sr. dr. Angelo da Fonseca excederam a medida do mais rudimentar respeito.

No penultimo numero do *Movimento Medico* publicára o sr. dr. Angelo da Fonseca na secção das *variedades* a titula seguinte:

Os seres organizados, diz Darwin, estão em luta permanente com os elementos mesologicos que os cercam. Essa luta, sobremodo intensiva, desenvolve meios proprios de reacção. São os meios que o illustre homem de sciencia revista meticolosamente na sua obra. Entretanto, na longa lista apresentada não consta ainda um processo de defesa deversas curioso e digno de registro.

O caso passa-se com o *Brachinus (Weber)* — animal mais vulgarmente conhecido pelo pittoresco nome de *Bombardiro*. Quando se vê em perigo aquele porco bicho vae fugindo, seringando e empestando. Acoberta-se com um rochedo ou raspa-se por entre os hastilhaços, procurando, quando pode, as montureiras. Depois prepara a carga e, é então que traçoiramente golfa pela exterioridade do intestino um liquido caustico e mal cheiroso. O phe nomeno é acompanhado dum estampido viojento a que segue o clarão phosphorescente da metralha explodida. Sempre ha neste mundo cada bicharoco!...

O sr. Miguel Bombarda julgou-se vizado, e, abandonando de vez a questão scientifica que até então fôra um pretexto para insulto, redobrou na ferocidade da sanha num artigo que nada tem de scientifico.

A êsse artigo responde o que hoje transcrevemos do *Movimento Medico* e que termina a questão pela parte do sr. dr. Angelo da Fonseca.

Porque no ultimo numero do *Movimento Medico* demos a noticia dum sujo animal — pittorescamente denominado *bombardiro* — o director da *Medicina Contemporanea* voltou a insultar-nos. Mirou se, pelo visto, em tal descripção e encontrou-se... Nós descrevemos o bicho sem alusão alguma á questiuicula em debate. Mas ele sahio defendendo-se e, por signal, com os processos de que falamos. Assim, em sua mesma opinião, Bombarda é variante de *bombardiro*, — e o animal assim designado, o tal de que nos occupamos, é o mesmo com que nos havemos. Muito bem; de acordo uma vez.

No resto a costumada discórdia. Diz que a historia de tal alimária já estava feita; que cristalizamos em Darwin; que era erronea por ser redundante (1) uma phrase posposta ás condições que referimos a proposito dos seres organizados; por fim, como resultante de tudo isto, — o capitular-nos de nomes feios e alardear que escrevemos *pateteiras* — coisa que ele derivou de si, sem grande despesa de gramaticas ou dictionarios. Um tolo. Já lhe

não basta para o insulto o vocabulario que serve a lingua! Sempre o suplemento da asneira... Mas sigamos o caso do *bombardiro*. Então ha muitos annos já que o tinham classificado? Vê-se que desde arredados tempos as manhas lhe denunciavam a especie. Pois não sabia, com toda a lealdade o declaro. Francamente, descobri-o assim desde que o mostro nesta secção de variedades... Só aqui me habituei a ve-lo bem e a atura-lo — dahi o erro.

Sobre a centralização do ensino da Higiene da ultima reforma de saúde é que nada diz. Parece que nem o oraculo lhe aponta coisa de geito, nem ele — um subalterno e um inferior — se abalança a discorrer, sobre o assumpto, duas idéas. E para quê? Fugir e bombardear é o seu papel. Nem êle sae por pouco do programa que a raça lhe predestinou.

Vamos ás graçolas. Então vossemecê, Sr. Miguel Bombarda, que parecia um semsaborão, tinha no cabaz tanta coisa engraçada e estava calado? Aquilate o leitor, se pode, das camandulas de graça deste sujeito pelos apellidos que ele nos dá. E' gramaticoide, é macacoide, é cretinoide, é invertido sem *oide* — um pasmo de graça e engenho, capaz de vencer todas as impertinencias com que sahimos a corrigir-lo e de fazer vingar mil reformas como aquela que agora defende e a que está alugado! Um pandego este homem das pateteiras!... Até parece que aguçou com a idade.

E um pouco mais a serio. Não imagine o leitor, por quem é, que tenhamos solicitado as chalaças de tal sujeito para entretenimento de inverno. Nada disso. Pelo contrario. A caridade que de principio nos moveu pautou-nos uma troca benevolente — troca a disfarçar conselhos, a insinuar comedimento — sobretudo a lembrar-lhe recato. Quando ele, denunciando torpissimos costumes, sahio a imaginar e a atribuir-nos porcarias — as mesmas que os macacos lhe ensinaram — limitamos a lembrar seraphicamente pudor — certo de que aos seus annos ficava mal a desorientação em que ia. Todos viram que recalcitrou e reincidiu na obscenidade. Um porco... Hoje já ele nos não move a impulsos de conselho ou generosidades de maior...

Demais, que tentativa o desorienta? Que quer de nós tal farçante — por taes processos? Intentará infamar-nos!... Ele, um tolo supranumerario em Rilhafoles, sahio recolhido com o pretexto de uma directoria sem concurso — á mercê da titulação desbragada — em marés de saldo? Ele que é nem mais nem menos que um tolerado em Psychiatria, trêtas e manhas, de muito assalariado ás futelezes de todos os congressos, onde apparece entre risonho e risivel, salgando os dictos com sapateados, salamaleques e maneios breves, uma especie de salimbanco maltrapilho, enxertado em arlequin de barraca — com requebros que lhe denunciam o bairro, e mostram até que ponto faz descer a ancia de subir!... E talvez só intente calar-nos. Entende, por ventura, que pode prevalecer-se da circumstancia de ter uma gazeta a baldear-lhe as tolices. Que importa ao ignorante que essa revista que foi em tempo uma obra boa — caminhe ainda hoje e corra mundo amparada pela indicação de dois nomes venerados, firmada na collaboração intelligente de homens de valor, a cujo talento prestamos a mais subdita homenagem? Quer lá saber. Tripudia, não respeita ninguem, porque a ele desceu a propriedade do jornal — e, pelo visto, não ha quem, ao menos para salvar o decoro, tente arrancar-lho — a ele que sah faz praça da ineptia e da obscenidade, e imagina que uma revista medica é um simanach de graçolas gaiatas com brejeirices a premio!

Uma miseria este meliante... Des-

vairado, calumnia, insulta em lingua-gem propria de bordel e foge, espavorido, quando o chamam ao assumpto, que motivou a controversia. Nem admira; naquele miolo a centelha é mercadoria de contrabando.

Hoje, liquidamos a questão no *Movimento Medico*, deixando para o futuro esbravejar o sujeito, na expansão immunda dos seus costumes... A imprensa scientifica não voltamos debater a questiuicula — entretanto, tome nota, ficamos de stalaia...

Do *Jornal do Comercio* recortamos os periodos seguintes que explicam azedumes lisboetas, e vêm confirmar o que tantas vezes temos aqui escripto.

... decreto que o nobre ministro do reino submeteu á sancção régia, referente á organização dos cursos de medicina sanitaria do Porto e Coimbra, decreto que, convém já dizer, nos produziu excelente impressão, embora ficassem aquém de nossos desejos. Ante a espectacular organização de saúde, arteiramente impingida á boa fé d'um estadista illustre, organização que permittiu á creação do celebre Instituto Central de Higiene, quizeramos a decisiva attitude d'um ministro sem contempções, enviando toda essa papelada do Regulamento geral de saúde ao conselho superior de saúde e higiene para... queimar.

Nesse importante documento, em que se faculta á Universidade de Coimbra e ás escolas de Lisboa e Porto o ensino sanitario technico na altura do quinto anno do curso medico e em que, d'este modo, se descentraliza a medida sanitaria monopolizada pelo Instituto de Lisboa, dá-se d'emblee a primeira enxada no regulamento geral de saúde.

A derrocada, agora, virá aos poucos, naturalmente...

O que era o Instituto Central de Higiene?

Coisa necessaria á educação dos funcionarios publicos de higiene?

Sim, de certo.

No papel, era uma maravilha. Mas na pratica era uma vergonhosa farça, em que homens diplomados com um curso superior soffriam a irrisoria cerimonia da tiragem de ponto e as austeridades cathedricas que se impõem a collegiaes, caviliosamente illudidos por um programma de lições practicas e ensino technico.

As lições practicas e o ensino technico, isto é, a bacteriologia, a desinfecção, a chimica sanitaria, etc., ministravam-se em meia duzia de sessões, e os proprios professores confessavam a inutilidade d'um ensino tão deficiente, como tumultuario.

D'este modo o Instituto Central, que a troca indigena logo chrisinou de Universidade de Santa Apollonia, com as suas doze cadeiras e os seus doze professores, as suas theorias e as suas nephebbaticas, perdeu immediatamente a razão d'existencia.

Isto não são afirmações no ar; qualquer alumno do Instituto o confessa. Disse-o alto e bom som em sessão da Associação dos Medicos Portuguezes um dos clinicos que alli foi obter o diploma de medico sanitario, accrescentando que os cursos, taes quaes estavam constituídos, não deviam nunca ser motivo de preferencia para os logares sanitarios, por isso que não se aprendia ali mais do que se aprende nas escolas medicas.

Dar ao Porto e a Coimbra organizações identicas ás de Lisboa, só para satisfazer caprichos, seria quasi criminoso... A lição das coisas impunha-se, e essa mostrava que o ensino ministrado em Coimbra e no Porto satisfazia completa e perfeitamente ás exigencias, visto que todos os alunos que no ultimo anno lectivo d'ali vieram dar as suas provas finais no Instituto Central ficaram aprovados, ao passq

que alguns dos que frequentaram o Instituto saíram reprovados.

E', mais uma vez o dizemos, obra de fancia astuciosamente impingindo á sua boa fé como... ouro de lei.

O que dirá a isto o bombardeiro? Perdão! O sr. Bombarda!...

Onde nasceu José Eduardo Coelho?

Não nos foi possível encontrar ainda a escriptura da compra da casa do Arco de Almedina por João Gaspar Coelho pae de Eduardo Coelho.

Nos livros de lançamentos de decimas de predios e maneios de 1838 a 1839 encontramos o nome de João Gaspar Coelho como morador na rua dos Sapateiros.

O seu nome tem, ao lado, a outra tinta, uma cruz, que se não encontra em nenhum dos outros, o que indica talvez um signal para se reformar a indicação no anno seguinte por ter mudado de casa para o Arco de Almedina.

Apezar de uma investigação demorada, em que com muita amabilidade e boa-vontade me ajudou o sr. Miguel Augusto Gomes de Azevedo, e que aproveitamos a ocasião para lhe agradecer, não foi possível encontrar o lançamento de 1839 a 1840 e de 1840 a 1841.

A referencia mais antiga que encontrei nestes livros a João Gaspar Coelho é a do livro do Lançamento da Decima de Predios e Maneios de 1836 caderno em cuja folha de guarda se lê:

Acta da Sessão de instalação da Junta para o lançamento da Decima e Impostos annexos da Freg.ª de S. Thiago Concelho de Coimbra Districto Admenistrativo dadesma para o primeiro Semestre.

No anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo demil Oitocentos e trinta e seis aos trinta e seis do primeiro dia do mes de Maio nesta Paroquial Igr.ª de S. Thiago Concelho de Coimbra Districto Admenistrativo dadesma estando presentes os abaixo aSignados, Presidente, emais membros da Junta criada em virtude da Carta de Lei de vinte e quatro de Abril demil Oitocentos e trinta e seis, equatro de Março demil Oito e trinta e seis para o lançamento da Decima, e Imposto annexos dadesma Freg.ª, se ouve a Junta por constituída, e instalada, e procedendo-se a nominação de Secretario, que oha de servir de Escrivão sahio eleito por maioria de Votos Francisco José da Costa Braga, e detodo o sobred.º selavrou aprezenete acta, aSignada pelo referido Presidente, emais membros da Junta.

- Jozé Ant.º Roiz Trovão, Presid.º
João Antonio Carvalho, Fiscal
Bernardo de Castro Torres
Jozé Antonio dos Santos
Antonio Jozé Lopes
Manoel Anede
Joaq.º An.º Dinis
Francisco Jozé da Costa Braga, Secretario.

No verso lê-se:

Auto de Vezita depredios, elancamento da Decima e Impostos annexos do Anno demil Oito e trinta e seis primeiro semestre da Freg.ª de S. Thiago - Conselho de Coimbra Districto, Admenistrativo dadesma.

No Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo demil Oito e trinta e seis no primeiro dia do mes de Maio nesta Paroquial Igreja de S. Thiago Concelho de Coimbra Districto Admenistrativo dadesma reunidos O Presidente, emais membros abaixo aSignados que forma a Junta creada em virtude da Carta de Lei de vinte e quatro de Abril demil Oito e trinta e seis para o lançamento da Decima, e Impostos annexos doprimero Semestre do prezente anno desta Freguezia em Conformidade da Lei de Quatro de Março, por elles foi deliberado que Secomesasse hoje avezita dos predios, emais trabalhos preparatorios, para q depois de terminados se procedesse ao lançamento dos mencionados tributos, e tendose tudo praticado na forma da carta de Lei de 4 de Março, e Instruções de vinte e tres do mesmo, com assistencia do Procurador da Fazenda, rezultou o seguinte.

Vê-se assim o motivo porque não se encontram os lançamentos anteriores.

Foi neste anno que a lei começou a ser posta em execução.

A residencia do pae de Eduardo Coelho vem lançada neste livro, na rua dos Sapateiros, com as indicações seguintes:

Table with columns: N.º de Predios, N.º de Lançamento, Lançamento da Decima de Predios e Maneios, Renda Annual dos Predios, Decima dos Predios, Decima de Maneios. Rows include entries for 215 and 234.

Em Maio de 1836 vivia, pois, João Gaspar Coelho na rua dos Sapateiros.

A sr.ª D. Amabilia Eduardo Coelho continua a falar verdade, como uma escriptura.

T. C.

NOVAS RIMAS - Livro do João Penha com prefacio e notas do auctor - França Amado, editor. Coimbra.

O novo livro de João Penha tem tudo um verdadeiro successo de livraria, dos bem raros no nosso pequeno mundo literario, como aliaz acontece sempre com o illustre poeta que tem sabido conservar pela vida fóra o mesmo espirito, a mesma graça despreocupada, natural e slégre que tão estimado e querido o fez dos homens da sua geração academica.

João Penha não tem perdido com a vida de juriscunsulto, que o afirma um dos primeiros caudillos do nosso pais, nem a graça, nem o bom humor do descuidado companheiro, em Coimbra, de Guerra Junqueiro e de Anthero do Quental.

As praxes juridicas não lhe deformaram o aspeto, nem lhe desafinaram a lira que tem sempre longe do seu escriptorio e que nunca figurou nos autos.

Por isso tem a estima de todos os que lidam com elle, e que da sua convivencia tiram muitas vezes a unica alegria da vida; por isso é muito admirado pelos poetas que o respeitam como um mestre na arte de trovar.

O seu novo livro é como os outros, da mesma alegria despreocupada, do mesmo doce e irónico lirismo, da mesma arte parnasiana e impecável.

A edição é uma das mais belas da França Amado, do cuidado de simplicidade e elegancia modernas, em que se nota a mão intelligente do sr. Silva, o director das oficinas desta casa editora, tam justamente apreciada pelos que no nosso paiz se interessam pelas artes do livro.

O successo deste novo livro de João Penha é perfeitamente justificado pelo nome do poeta e pelo cuidado com que foi dirigida a publicação da obra.

A capa impressa num papel de capricho alemão, envolve o livro na iluzão da transparencia de uma nuvem. Vem decorada com um ramo de loiro, e marcada com o selo de Apolo.

Nenhum poeta o mereceu melhor.

Jardim

Têm-se activado ultimamente os trabalhos do jardim que ocupa o centro do largo do Principe D. Carlos.

Começa a ver-se bem agora a justeza da nossa opinião, quando aqui sugerimos a ideia de fazer um unico massiço de relva alteando suavemente até ao centro, onde se collocaria uma grande palmeira, ou um massiço baixo de verdura.

Dissémos então que o bebedouro devia ser removido para outro lugar; porque, ficando onde está, não servia senão de pretexto para passagem, e inutilização do jardim.

Além disso o largo precisa de mais luz e está naturalmente indicado pôr trez ou mais candeieiros no passeio que rodeia o jardim central.

As trez palmeiras não fazem senão accentuar a irregularidade do jardim: não ha ponto donde se possam vêr fazendo um effeito equilibrado.

Os trez carreirinhos, que dividem o jardim, dão-lhe o aspecto penteado duma cabeça de velha com o seu rego ao meio e os dois coroados a nuca, e tornam mesquinho, o que poderia dar a todo o largo uma nota de acieio, cuidado e elegancia.

O sr. commissario de policia

E' geral a indignação contra o procedimento havido pelo sr. commissario para com o sr. Francisco Maria da Fonseca, honrado e estimado negociante de Santa Clara.

Nós não estamos admirados, nem comprehendemos tal indignação.

O sr. commissario de policia fez agora o que lhe têm deixado fazer mais vezes. A arbitrariedade não é unica. A imprensa tem-se occupado muitas vezes de atropelos á lei praticados pelo sr. commissario de policia.

E' verdade que o sr. commissario procedeu ilegalmente contra o sr. Francisco Maria da Fonseca, prendendo-o por simples denuncia dum policia, sem attenção pelo seu caracter, pela sua idade e pela fama de homem sério e honrado de que gosa em Coimbra; mas tambem é verdade que o mesmo tem feito já o sr. commissario a outros habitantes de Coimbra, e que esses factos têm sido egualmente censurados pela imprensa, sendo acompanhados sempre da mesma indignação geral.

Porque extranhar então?

O que eu estranho é que a auctoridade...

Não! Eu tambem não posso extranhar nada; porque a auctoridade continua na mesma, a não fazer nada.

Estava no governo civil o sr. dr. José Cid, quando o sr. commissario de policia foi accusado de violar a lei e de cometer abusos graves de auctoridade.

Todos gritaram, pediu-se uma sindicancia.

O sr. dr. José Cid ficou na mesma, e o sr. commissario na mesma ficou.

Estava o sr. dr. Anibal Maia fazendo as vezes de governador civil, queixou-se o sr. Manoel José da Costa Soares de que o sr. commissario lhe invadira um camarote que havia comprado com o seu dinheiro, e que o tratara sem a consideração devida; o sr. dr. Anibal Maia ficou na mesma, e o sr. commissario... andou melhor uns dias.

Agora queixa-se o sr. Francisco Maria da Fonseca de ser tratado como um garoto, de ser retido na esquadra como um vadio e um malfeitor; o sr. governador civil fica na mesma, e o publico indigna-se e admira-se.

Não! positivamente não temos razão para nos admirar, nem indignar. Tudo se explica.

O que se não explica é que o sr. commissario, que está aqui forçado, contra os seus interesses e contra sua vontade, continue a ficar em Coimbra, contra os interesses e contra a vontade dos habitantes que vexe a todo o momento e a todo o proposito.

O que se não pôde deixar de admirar é que, tendo pedido o sr. commissario de policia a sua demissão, como annunciaram os jornaes, mal que cahiu o ministerio regenerador, o ministerio progressista lhe não faça a vontade, e obrigue s. ex.ª a esta violencia de viver nesta terra triste da provincia, sem divertimentos em que possa empregar-se mais frequentemente a sua figura elegante e decorativa.

O sr. commissario é que não...

Tambem não! O sr. commissario é coherente: o sr. commissario disse que não queria ficar em Coimbra, que viera violentado por o sr. Hintze Ribeiro, mas que iria ao primeiro pretexto.

O sr. Hintze cahiu, o sr. commissario pediu a sua demissão. Não lh'a deram! O sr. commissario começou a atropelar a lei: hontem deteve 24 horas o sr. Francisco Maria da Fonseca, porque resolvera te lo 24 horas num calabouço; amanhã terá 48 horas o que resolver prender no calabouço 48 horas.

E assim por deante até lhe darem a demissão. Dêem lh'a por amor de Deus! E' o que elle quer...

Mercearia lusitana

Esta mercearia, de que são proprietarios os srs. Gaito & Canas, tão acreditada pela amabilidade dos seus proprietarios, como pela excellencia dos productos que vende, distribuiu, com os cumprimentos de boas festas aos seus freguezes, uma manteigueira de louça, brinde elegante, primorosamente decorado com uma pintura de flores.

Dar uma manteigueira não é bem dar manteiga, mas é meio caminho andado,

A vitrine da Mercearia lusitana é, em todas as festas, o ponto de reunião dos gulosos, a quem prende e encanta a qualidade das iguarias e doces da farta meza portugueza.

A escolha de bonbons e de cartongens delicadas para presentes é sempre do melhor gosto, por isso é sempre esta casa preferida nesta epoca de Natal, dias de festa e doces para creanças.

XV Congresso Internacional de Medicina (Lisboa, 19-26 abril de 1906).

Acabamos de receber o n.º 4 do Boletim oficial do XV Congresso Internacional de Medicina. O conteúdo deste numero mostra-nos que o successo scientifico do Congresso está assegurado, pelo nome dos medicos que por elle se interessam e pelo numero de relatorios que já estão prometidos e que hão de ser impressos antes da abertura do Congresso. Com effeito são em numero de 188 os relatorios que nesta data estão em laboração. Ao mesmo tempo muitas communicações pessoasas já estão annunciadas. São estas as principaes informações que traz o Boletim acabado de publicar, e a elas devem-se juntar a lista complementar dos comités nacionaes constituídos, a lista dos delegados já annunciados e a das adeções recebidas. Uma ultima informação vale interessar muitos medicos e é que a secção XII foi dividida em duas sub-secções—Laringo-Rhino-Otologia e Stomatologia.

Eduardo Coelho

Os moradores da rua dos Sapateiros embandeirarão e iluminarão a rua no dia 29, em que é inaugurada a lapide na casa em que nasceu este distincto publicista, e fundador do Diario de Noticias.

Publicar-se ha tambem no dia 29 o numero unico de um jornal exclusivamente colaborado por jornalistas, typographos e operarios.

No mesmo dia a camara municipal mandará collocar um letreiro de marmore com o nome da rua que, por determinação camararia, passará a ter o nome do illustre publicista.

Parece que a commissão dos moradores da rua dos Sapateiros está no proposito de convidar a camara para fazer solememente a inauguração da lapide.

Foi collocado em Coimbra, o regente agricola sr. Francisco Alfeno para servir junto do agronomo.

Vae ser nomeado agente do Banco de Portugal em Coimbra, na vaga deixada pelo sr. Ricardo Loureiro, que retira para Lisboa, o sr. dr. Guilhermino de Barros.

Tem-se dito que para a vaga deixada na Escola Normal irá a sr.ª D. Domitila de Carvalho.

Convem aclarar: não ha incompatibilidade legal entre o lugar de agente do Banco e o de Director da Escola Normal, comquanto seja na verdade tarefa difficil satisfazer aos dois encargos.

Foi nomeada professora ajudanta da escola primaria da Sé Velha, a sr.ª D. Maria da Costa e Sousa.

Ao sr. dr. Carlos da Silva Oliveira, professor da Escola Normal do sexo masculino, foram concedidos 30 dias de licença.

Carta do Rio de Janeiro

6-XII-904.

1.º de Dezembro de 1640!

Data memoravel que jámais esquece no espirito portuguez! Os filhos do velho Porto Cal já mais deixarão de festejar esta data, ainda mesmo afastados do torrão que os viu nascer; assim o atéстам as festas que quasi em todos os estados do Brazil tem avido em comemoração de tão feliz quanto gloriosa data.

Nesta capital, entre outras associações, na sala nobre do Retiro Portuguez realizou-se uma sessão solemne comemorativa da data portugueza—1.º de Dezembro de 1640. O edificio do Retiro foi decorado belamente para esse fim, vendo-se asteçadas as bandeiras das Quinas e da Republica,

No teatro Lucinda, o Centro da Colónia Portugueza, uma das mais importantes associações portuguezas no Rio de Janeiro, tambem realizou um espetáculo de gala em comemoração da mesma data.

No elegante teatro Recreio Dramatico representou-se Os dois propostos, ou a Restauração de Portugal. A casa, que comporta um numero elevado de pessoas, não tinha um lugar vago, apezar de ter avido uma «matinée» no mesmo dia (4).

Quando será o dia em que outra data não menos feliz e gloriosa nasça em Portugal?...

Sim, Portugal precisa de nova independencia: em 1640 eram os castelhanos; na epoca actual são os proprios portuguezes que arruinam e escravizam a nossa querida patria.

— José Antonio Chistelo, de 38 annos de idade, portuguez, foi recolhido ao hospital da Santa Casa por se achar doente na ilha das Cobras, onde estava detido juntamente com os que tomaram parte nos ultimos motins nesta cidade.

— No dia 2 do corrente mez, faleceu no mesmo hospital Manoel Ferreira, de 30 annos, que ali se achava em tratamento desde o dia 30 do proximo passado.

— No mesmo dia tambem faleceu João Amorim, de 40 annos, que no hospital dera entrada sem fala, atacado de epilepsia; ambos eram portuguezes.

— João Ferreira Martins, portuguez, de 24 annos tentou pôr termo á existencia, tendo desparado contra si 3 tiros de revolver, atingindo o terceiro no pescoco pelo que recolheu ao hospital no dia 3; foram-lhe encontrados no bolso, entre outras, uma carta para o sr. Joaquim José Dias com residencia na freguezia Pannos—Passos—Portugal.

As cauzas que o levarão a tão trespouco fim, foi o achar-se desempregado.

— Dizem que por engano, devido á grande aglomeração de prezos na ilha das Cobras, embarcaram com destino ao Acre, entre os prezos, quatro nossos patricios de nomes: Fernando Gonçalves, Antonio d'Oliveira Fonseca, Antonio d'Oliveira Soares e Domingos Fernandes Lopes.

Segundo diz o Portugal Moderno, o sr. consul geral logo que teve conhecimento do facto providenciou reclamando o regresso dos quatro portuguezes de forma a evitar quaesquer reclamações diplomaticas dispensaveis ante a benevolencia e correctissima attitudé dos altos poderes da nação e de suas auctoridades que têm atendido ás reclamações do representante do nosso paiz.

— A subscrição em favor das familias dos soldados mortos em Africa está em 3:296:350 réis (fracos) e continua aberta.

— No dia 24 do proximo passado foi ferido pela policia o nosso patriota sr. Antonio Pinto Guimarães. Este facto parece foi praticado por malvadez porque o nosso patricio nenhum motivo deu para a aggressão que o fez recolher ao leito. O Portugal Moderno denunciando o facto pede providencias.

— Pela directoria do Centro da Colonia Portugueza foi oferecido o diploma de socio benemerito do mesmo Centro, pelos elevados servicos prestados a seu pedido a muitos portuguezes que tinham sido prezos indevidamente pelos ultimos acontecimentos, ao sr. dr. Cardoso de Castro chefe da policia o qual agradeceu, prometendo fazer tudo o que seja de justiça em favor dos que sem razão deram entrada nas prisões policieas.

— A Empreza Tauromachica Brasileira sob a direcção do cavalleiro Adelino Rapozo, realiza quinta feira a sua segunda tourada.

Serão lidados 6 touros, dizem d'um lavrador de Santarem; e estreiar-se-á tambem o cavalleiro Albano Costodio, cavalgando o Azeitona, o mesmo animal que foi cauza da morte de Fernando d'Oliveira e do cabo de forcado Manoel Furçura.

A primeira tourada teve lugar no dia 4, tendo corrido animada e muito movimentada de trambulhões. Darei promenores.

— Na thezouria d'esta capital deu-se mais um roubo de 330 contos de réis fracos; o gatumo, empregado antigo, ainda não foi preso, apezar das diligencias efétuadas; era o fiel d'uma das repartições da mesma thezouria.

Trindade

Recenseamento eleitoral

Aviso

A Comissão Parochial Republicana da freguezia de S. Bartholomeu convida os republicanos desta freguezia a inscrever-se no cadastro da mesma Comissão, patente na Praça do Comercio, n.º 43, a fim de se recensearem os que o não estejam e tenham direito a essa regalia.

A mesma Comissão lembra a todos os cidadãos republicanos, que não estejam recenseados, a urgencia de se manirem da certidão de idade, base essencial para a revisão do recenseamento proximo. Para que lhes seja passada essa certidão, devem fazer o seguinte requerimento:

III.º rev.º sr. Parocho da freguezia de...

Fulano, estado, profissão, de... annos de idade, filho de..., de..., natural de..., freguezia de..., morador na rua de..., n.º..., requer a V. Rev.ª lha passe a sua certidão de idade, para fins eleitoraes, isenta de imposto de sello e quaesquer emolumentos ou salarios, como determinam os artigos 36.º e 37.º do decreto de 8 de agosto de 1901.

Coimbra, etc.

E. R. M.

F.º, estado, profissão, de... annos de idade, natural de..., morador na rua de..., n.º..., andar, freguezia de..., desejando a sua inscripção no recenseamento eleitoral, visto ser coletado por contribuições directas do estado em quantia superior a 600 reis, segundo o n.º 1.º do art.º 1.º e n.º 2.º do art.º 21.º de decreto de 8 de agosto de 1901.

Pede a v. ex.ª se digno mandalo inscrever na relação dos eleitores da sua freguezia.

Data...

Assignatura...

Requerimento para atestados de contribuição

III.º e Ex.º Sr. Escrivão de fazenda do Concelho de...

F.º, estado, profissão, de... annos de idade, natural de..., morador na rua de..., n.º..., andar, freguezia de..., precisa para fins eleitoraes, que v. ex.ª lha passe por certidão, o que a seu respeito consta de matriz... (predial, renda de casas, industrial, etc.) na conformidade dos art.ºs 36.º e 37.º do decreto de 8 de agosto de 1901.

Pede a v. ex.ª se digno passar-lhe atestado de como móra nesta freguezia.

Data...

Assignatura...

Requerimento de residencia

III.º e Ex.º Sr. regedor da freguezia de..., F.º, estado, profissão, idade, natural de..., morador na rua de..., n.º..., andar, freguezia de..., desejando inscrever-se no recenseamento eleitoral e segundo o disposto nos artigos 30.º e 37.º do decreto de 7 de agosto de 1901.

Pede a v. ex.ª se digno mandalo inscrever na relação dos eleitores da sua freguezia,

Data...

Assignatura...

O sr. dr. Antonio de Padua, governador civil de Coimbra parte hoje para Lisboa.

E. R. M.

Data...

Assignatura...

(51) Folhetim da “RESISTENCIA,”

O EXCOMUNGADO

XVIII e página

Antes de ir mais longe, julgamos necessario ou antes conveniente deitar uma vista de olhos para trás, e fazer alto para dar aos retardatários tempo de nos apanhar.

Alem disso as ultimas aventuras do heróe desta istória podião ter indisposto o leitor ou leitora contra elle; é tempo de recordar as injurias de que tenta consolar-se e vingar-se ao mesmo tempo, e que só podem explicar e talvez desculpar sua conduta um pouco leviana. Voltemos pois á castelã de Roche Corbon; e primeiro, sem falar de entrevistas secretas, que o seu illustre amante possa ter obtido d'ella, e que serão relatadas em seu tempo e lugar, perguntaremos se é crível que a podéssemos levar para Paris sem seu consentimento; que não tenha, num caminho de cem léguas, achado ocazião de fugir aos seus raptiores, e que, no tempo em que uma senhora de Vic e uma senhora de Sambreju encontram um cavalleiro bastante cortéz para as livrar contra sua vontade, como se viu mais acima, uma mulher onrada não encontre descampiões prontos a deixar partir as costelas para lhe dar a liberdade.

Para a escola normal de Coimbra foi nomeado servente o sr. Adelino Simões Soares.

DECLARAÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior vem tornar publico que deixou de estar ao seu serviço, d'hoje em diante, o albergado Raul Simões.

Coimbra, 24 de dezembro de 1904.

AGRADECIMENTO

Ismenia da Silva Ferreira e seus filhos cumprem o indeclinavel dever de testemunhar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até á ultima morada os restos mortaes do seu chorado marido e pae, José Augusto da Silva Ferreira, e a todas aquellas que assistiram á missa que por sua alma se resou na Sé Cathedral no dia 19 do corrente.

Não podem deixar de especialisar neste seu perduravel agradecimento o il.º e ex.º sr. dr. Francisco de Freitas Costa, seu medico assistente, que não podendo combater tão terrivel enfermidade com todos os recursos que a sua vasta intelligencia aconselhava, foi ao mesmo tempo incansavel em prodigalizar-lhe os maiores cuidados e desvelos.

JOSE' SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 200 reis

LIVRARIA MOREIRA—EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

PREÇOS CÔMODOS

MARCELINO MESQUITA

LEONOR TELLES

(ROMANCE ISTÓRICO)

Grande edição de luxo profuzamente ilustrada com gravuras de pájina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papél.

Caderneta semanal de 24 páginas e 1 crómo ou 32 páginas de tecto—60 reis.—Tômo mensal, 320 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplár gratis a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tômos ou volumes.

Em publicação na

A EDITORA, largo Conde Barão, 60

Lisboa

munha da vida dezordenada do principe; teria sido reconhecida e portanto comprometida no meio de todos aquelles soldados; depois teria necessariamente atraído os olháes do principe e o conde era ciumento.

Para encurtar, as coizas eram o que deviam ser: não tem o amante amado razão em tudo o que faz? Catarina, que não tinha mostrado ao conde senão indignação, começou por achar que se portava muito cavalheirescamente com ella; depois descobriu mil razões que o desculpávão, sem confessar a si mesma a unica que poderia absolvê-lo.

Faltava porém muito para que aquêl novo amor apagassem de todo as lembranças duma afeição mais antiga.

As ultimas desgraças do barão avião-no tornado interessante. Catarina pensava nelle tantas vezes, como no amante em quem Ombert não encontrára, na sua queda, a delicadêza e a generosidade que um rival poderia esperar d'elle em circumstancia equal.

Ombert podia ser um marido enganado, mas não um marido ridiculo; não se via nelle nem prezunção, nem cegueira nem frivolidade que fazem perder o interesse e fazem rir. Além disso a violencia bem conhecida do seu carácter deixava sempre pairar sobre o futuro das suas desgraças conjugais a probabilidade de um fim trágico.

Por isso não deixava de ser para Catarina mais um objecto de apreensão e de respeito do que de piedade.

Este ultimo sentimento era poucas vezes provocado por Ombert; havia neste rude e sólido barão uma energia vivaz que o fazia temer ainda quando pare-

ANUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á herança de João Dias morador que foi na República do Uruguai para na 2.ª audiencia deste Juizo posterior ao prazo de 30 dias a contar da ultima publicação deste anuncio, verem acuzar a citação e assignar-se-lhe o prazo de 3 audiencias para deduzirem qualquer opposição contra a justificação avulsa requerida neste juizo por Manuel Dias, casado com Maria de Nazareth, e Maria do Rosario casada com Martinho Marques Moreira, Irmãos do fallecido, proprietarios, residentes no logar de Souzaelas, afim de serem julgados habilitados unicos e universaes herdeiros de seu irmão, referido João Dias, pois tanto os justificantes como o falecido seu irmão são os unicos filhos de seus falecidos paes Francisco Dias e mulher Eufrazia de Jesus tambem conhecida por Eufrazia Maria.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias de feriados ou santificados no Tribunal Judicial situado na Praça 8 de Maio, observando-se o preceituado no artigo 151 e seus §§ do codigo do processo civil.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gaviões de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

MOBILIA

Vende-se um aparador, dois guardas louças, duas secretárias uma estante para livros, uma cómoda, uma montra de cristal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Telles rua Ferreira Borges, 156.

cia ser êle que tudo tinha a temer, e os monjes de Marmoutiers no mais forte do seu triumpho não tinham o seu inimigo por dominado.

Sabiam que havia partido para Paris, onde podia encontrar recursos inesperados. Lembravam-se do ar altivo e feróz com que recebera o anathema da igreja e a citação do rei, estes pensamentos envenenávão a alegria e a paz monacais.

O velho D. Elias, êsse mesmo, respirando o ar fresco da manhã no terraço, franzia levemente as sobrancelhas cada vez que via, através das brumas do Loire, a torre inimiga erguendo-se ameaçadora sobre o seu velho rochedo.

Proibira que se refizesse a ponte levadiça e que nenhum dos monges se introduzisse no castêlo, que o amor de alguns vassallos, e o medo do maior numero protegião contra toda a tentativa de expoliação.

Entretanto continuava a viagem de Catarina e acabava sem aventuras.

O chefe da escolta, homem de meia idade e de maneiras que denunciavam o soldadão mais que o gentil homem, não tinha trocado com ella senão as poucas palavras exigidas por um serviço atento e respeitôso, e os homens d'armas que protegiam a sua marcha, nunca se haviam aproximado d'ella.

Chegando de noite a Paris, e introduzida com mistério numa casa de fraca apparencia; mas cujo interior tinha todos os requintes do luxo, Catarina encontrára com felicidade o serviço das mu- lhêres que lhe havia faltado durante muitos dias,

ANNUNICO PARA ARREMATACÃO

Comarca de Coimbra

2.ª publicação

Pelo Juizo de direito desta comarca, no dia 8 de janeiro proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, ha de ser vendido em hasta publica e entregue a maior lance oferecer, sobre o preço da sua avaliação o seguinte

Predio

Um predio rustico e urbano, denominado Quinta da Cerca, no sitio da Barroca, freguezia de Sernache dos Alhos, o qual se compõe de casas de habitação, palheiros, pateo, terra de rega, pomar de lorangeiras, oliveiras e mais arvores que foi avaliado e vae á praça em 1:0500000 réis.

Este predio foi penhorado e vae á praça por força da execução hypothecaria que Francisco de Oliveira Cardoso, casado, negociante, de Sernache dos Alhos, move aos executados João Correia e mulher Ignez de Castro Diniz, proprietarios da Quinta da Cerca, limite da Barroca, freguezia de Sarnache. E são citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

Phonographos e Gramophones

Manuel José Téles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada collecção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetas monologos etc, nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de abitação com pára-raios, gás e agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, n.º 156, e no Pôrto, na rua do Brugnor, n.º 148.

Mas estas novas camaristas (coisa extranha!) eram tam discretas ou antes menos instruidas como silenciosa personagem que a tinha conduzido.

Depois de dois dias, que lhe haviam parecido bem compridos, esperava alguma mudança a esta vida monótoma, quando levaram á sua presença um págem de bom aspecto, num momento em que, acobrunhada pelo seu isolamento, chorava sobre aquêla biblia, unica coisa que lhe restava de tantos bens perdidos, de todo um passado tão longe d'ella.

O págem pôz um joelho em terra e tirando uma carta da jaqueta disse:

— Formosa senhora, aqui está quem vae seccar as vossas lagrimas, se, como desconho, só a ausencia as faz correr.

Catarina, muito preocupada para notar a inconveniencia de taes palavras, pegou avidamente na carta e apressou-se a quebrar o selo, mas apenas deitou os olhos ao velino; exclamou:

— Ah! Vosso amo bêlo págem, fez muito alto conceito de mim se me imaginou bastante letrada para decifrar estas preciosas garatujas; percisaria de uma hora para as decifrar, e a minha impaciencia não poderia esperar tal demora...

— Com quanto tenha pouco de letrado, minha senhora, podê-la-ei ajudar nesse ponto, porque meu amo ditou essa carta deante de mim, e, graças a Deus, está ainda fresca na memoria.

— O quê? Deante de vós?!

(Continúa.)

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

“REZISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600
Ilhas adjacentes, 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor

para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4, PRAÇA 8 DE MAIO, 5
COIMBRA



CANALIZAÇÕES
para
Água e Gás
ACETILENE
Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrécis, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogóis de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunál)

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

FONÓGRAFOS

Mancel José Téles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos **Fonografos Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas óperas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes cazas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com muzicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 a 29

Consultório médico-cirurgjico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lebo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Cálcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 15300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

CÁZA MEMÓRIA

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para augar.

AJÊNCIA FUNERÁRIA

Jôrje da Silveira Moraes
Coimbra

O proprietario desta caza incumbese de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de coróas de todos as qualidades.

Especialidade em **boquets fúnebres** e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparadas para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

A's ex.ªs damas elegantes de Coimbra

Já regressou a esta cidade, vinda da capital onde foi fazer o seu colossal sortido para a presente estação, abem conhecida **Modista de Lisboa**, que tem a honra de apresentar ás damas Conimbricenses, um deslumbrante sortido em **Chapeus modelos** da mais alta novidade e finissimo gosto para todos os preços.

Traz tambem grande sortido de cascos, casacos, cabeções e outros artigos de novidades em confecções para chapeus, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede ás Ex.ªs Damas a fineza de não comprarem sem primeiro verem o seu enorme sortido e visitar a sua exposição.

Rua Ferreira Borges, entrada pelo Arco de Almedina, 6-2.º

COIMBRA

CARVÃO DE KOQUE

Vende-se ao fundo do Bêco do Castilho, cuja caza tambem tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Póde ser partido no local da venda onde existem os instrumentos necessários para tal fim.

Bolacha Bernardino Machado

A *Fábrica Progresso* de bolachas e biscoitos, na rua da Moeda, acaba de expôr á venda uma nova marca de bolacha em Omenajem ao Conselheiro Bernardino Machado.

Esta nova marca de bolacha encontra-se á venda em todas as mercearias d'esta cidade.

Antonio Ferreira Pereira, previne os seus amigos, e freguezes, de que mudou o seu estabelecimento, que estava situado na Avenida Navarro, para a rua de Ferreira Borges n.º 151 e 156.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 966

COIMBRA — Quinta-feira, 29 de dezembro de 1904

10.º ANO

0047
095-
412
13300
12795

EDUARDO COELHO

A *Resistencia* acompanha a imprensa portugueza na festa de hoje, festa de glorificação a um filho do povo, a um jornalista, a um filho de Coimbra.

A *Resistencia* felicita cordealmente o *Diario de Noticias* que vê, numa consagração unanime, engrandecido o nome do seu fundador.

E fa-lo com alegria, apesar da justa fama em que anda de advogar principios democraticos afirmando sempre a sua cõr politica, na expansão da solidariedade que o liga a um jornal que timbrou sempre em não arvorar cõr politica.

E' que Eduardo Coelho enalteceu pela sua vida de trabalho e de virtude a força da ideia democratica, elevando-se pelo seu valor sem perder a honra nem o caracter, enriquecendo sem perder o amor pelos pobres e desvalidos, subindo em consideração social sem perder a dedicação pela causa do povo, o amor pela familia humilde de que nascera.

Seu pae afirmára sempre as ideias liberaes, por ellas soffrera a fome, os maus tratos, a prisão, e formára-o desde menino no amor da liberdade, ao calor da sua vós muito amada e muito respeitada sempre.

Vira-o crescer e elevar-se pela intelligencia, e foi vivendo o bom velho na illusão de que eram as ideias que elle defendera com o tormento da sua carne, com o sacrificio do seu sangue que via triumphar no filho, ouvido com tanta admiração e tanta estima por todos os que se aproximavam d'elle.

Fazia gosto ouvir o pae a dizer alegre cada triumpho do filho, e contavam os mais velhos que elle, sempre na adoração da mesma ideia, dizia aos amigos da sua idade, ao vê-lo subir sempre sem perder o amor ao povo: ainda o hão de ver presidente da Republica.

Ainda o hão de ver...

Bem sabia o bom velho que não triumpharia cedo o ideal democratico em Portugal, que não veria elle o advento da Ideia Nova, cujo amor lhe viera no dezalento pela obra dos que tinham vencido a seu lado!

Creou Eduardo Coelho o *Diario de Noticias* sem cõr, pondo-se assim longe dos processos de traição á causa popular de uso constante na imprensa portugueza. E fez triumphar a sua ideia, dando a esta folha autoridade que difficilmente se reconhece a outro jornal em Portugal.

O *Diario de Noticias* esteve sempre longe da exploração do escandalo que tem feito temidos, mas pouco respeitados, outros jornaes, afastou sempre para longe das suas columnas a vida particular do cidadão, mas soube sempre ter a palavra justa de louvor e de castigo.

Por isso a popular folha da capital, sem cõr politica, trabalhando na educação das camadas menos instruidas do pobre povo portuguez sem o explorar, tem sido vista com simpatia pelos homens de ideias politicas mais avançadas, pelos de maior cultura intellectual.

Os maiores espiritos da nossa terra, os que fizeram a sua reputação em pleno combate, tem tido sempre para o *Diario de Noticias* palavras de fraternidade e simpatia.

O *Diario de Noticias* continua como foi fundado, instruindo, educando, com simplicidade e com amor, no culto de Eduardo Coelho, o seu fundador, o homem simples que nunca esqueceu nem a terra em que nasceu, nem a classe em que se creou.

A *Resistencia* felicita por isso, o *Diario de Noticias*, neste dia de festa que é, para elle e para Coimbra, o dia de hoje.

BOAS FESTAS

Recebemos a carta que gostosamente publicamos; e para que chamamos a atenção dos nossos leitores:

Sr. director da *Resistencia*

Desculpar-nos ha v. a nova massa da que vimos dar lhe.

Mas, pois que v. tem sempre posto as columnas do seu jornal á disposição da *Escola 31 de Janeiro*, chamando para ella a atenção dos bons leitores, ousamos, confiados nos sentimentos liberaes e democraticos de v., solicitar-lhe mais uma finêza.

E' corrente no nosso paiz, por occasião do Natal, o uso dos cartões de boas festas, e que, longe de significarem alguma coisa de util, representam as mais das vezes, um incomodo não só para os remetentes como para os destinatarios.

Distante e bem distante de nós a pretensão de extinguirmos esse uso, que tem já pelo seu lado a tradição, é nosso dever no entanto lembrarmos a v. a fõrma dessa usança redundar em algo do pratico e de significação moral.

Que á semelhança pois do que já praticam outros jornaes, v. permita no seu jornal uma subscripção tendente a colher alguma receita para os pobres do seu jornal e para a *Escola 31 de Janeiro*, que só com o auxilio popular pôde contar, eis o que com empenho ousamos pedir-lhe, pedido que na mesma data e com o mesmo intuito dirigimos a outros jornaes liberaes, certos de todos acolherão de bom grado a nossa ideia.

Ficariam dêsse modo trocados os cumprimentos de boas festas entre os que concorressem para a subscripção aberta com esse fim e avultar-se-hiam assim as obras de benemerencia e de solidariedade que representam o auxilio prestado aos pobres da *Resistencia* e á instrucção popular.

Agradecendo desde já a adhesão de v. a esta ideia, subscrevemo-nos

De v., etc.

Luiç Deronet
Santos Franco
Marcos Leitão.

Fica aberta pois a inscripção, revertendo o producto a favor da *Escola 31 de Janeiro*.

Transporte... 2500
Dr. Eduardo Vieira... 500
A..... 500

A "Oração Inaugural," de Bernardino Machado

Estava eu bastante doente quando a *Oração Inaugural* de Bernardino Machado, obra sublime de Verdade e de Justiça, deslumbrou a nocturna «Sala dos Capêlos». Foi a primeira luz que se fez naquella espessa penumbra moral e intellectual.

Ha pouco tempo ainda consegui lêr essas paginas imortaes, onde vibra victoriosamente um himno d'amôr e de esperança e onde transparece, num esplendor de gloria, uma alma rara e purissima de Eleito.

Que admiração estupenda ampliou a minha alma!

Que gratidão infinita eu senti por esse espirito heroico que concebeu tal discurso libertador!

Que o concebeu e recitou com a firmeza inabalavel e ferres serenidade de que apenas são capazes os que acreditam no que dizem.

Bernardino Machado é um sincero e um crente. Em todos os seus livros preciosos e discursos extraordinarios, a phrase é simples como a sinceridade e firme como a Fé. Por isso elle arrebatava e converte, e tão rapidamente fez sentir ao povo que nelle existia a vontade realisadora das mais justas e legitimas aspirações populares. E assim é.

Nunca vi este homem perfeito percorrer uma rua, sem que os olhos dos transeuntes o não seguissem, como vidos. Quantas vezes o encontrei no meio de creanças esfarrapadas que lhe sorriam e de mendigos que o abençoavam! Em Coimbra, principalmente, toda a gente pobre e trabalhadora o estremece.

Bernardino Machado é um ar saudavel e bemfazejo para aquellas almas oprimidas e sufocadas. Entra nos cabes miseraveis como um raio de luz num subterraneo, e aparece no meio das multidões anciosas e revolucionarias, como uma força orientadora e impercível.

Não representa só uma aspiração politica, mas tambem ama aspiração religiosa. Não é apenas o cidadão modelo, é um Homem. Não vive somente dentro das fronteiras portuguezas; vive tambem na Humanidade. Não se apresenta apenas nos comicios a pugnar pelo resurgimento da nossa raça, apparece tambem nas choupanas dos famintos e oprimidos a aliviar desventuras e desgraças.

Bernardino Machado é o Raciocinio e o Sentimento.

A *Oração de Sapiencia*, d'este anno, é o discurso meditado e sentido que se ouviu na «Sala dos Capêlos». Foi o primeiro sorriso de fraternidade dirigido por um mestre aos estudantes, e a primeira palavra annunciadora dum ensino moderno, livre e verdadeiro que será o factor primacial da salvação do Paiz; mas foi tambem, consequentemente, uma palavra destruidora.

Ella abalou em todos os seus fundamentos, o velho e jesuitico convento universitario.

Destruiu o velho templo para edificar o novo Templo.

Por isso, a *Oração* de Bernardino Machado é um verdadeiro facto historico, de uma importancia enorme. E' a unica pagina bella da nossa Historia, nestes ultimos tempos.

Já fui, infelizmente, estudante de Direito; vivi durante cinco annos naquella inquisitorial e miasmatica atmosfera da Universidade, envenenadora d'almas.

Ouvi muitas *Orações de Sapiencia*. Eram sermões funebres e somno lentos, cheirando a velhos latins de egreja, cobertos de teias d'aranha de archeologicas theorias, todas sujas do pó de ideias que morreram ha muito, trespadando á terra infecta das prisões do Santo Officio, que nos deixavam a

nós, estudantes, uma impressão terrivel de asfixia, que nos causavam nauseas e enjões intellectuaes, como se nossos espiritos vogassem sobre encapeladas ondas de estupidez.

Que diferença entre essas vélhas e roufenhas ladinhas e a *Oração* do dr. Bernardino Machado! Verdadeira oração da religião moderna! Religião da Vida que ha de dar aos corpos a beleza da saúde e da Força e ás almas a perfeição moral que reside na suprema Justiça.

O sublime discurso de Bernardino Machado é um canto aureoral de Amôr e de Liberdade que inundou a alma da oprimida mocidade portugueza de radiosa esperança num futuro melhor.

Bernardino Machado, ao subir á cathedra, na «Sala dos Capêlos», devia ter causado aos estudantes a impressão d'um sol que se levanta! E as sombras negras, sinistramente sentadas nas cadeiras doctoraes, gelaram, com certeza de pânico, ante a invasão subita da Luz. Luz que não acalentou simplesmente a alma da mocidade portugueza, mas tambem a de todos os portuguezes que ainda são puros e intelligentes e que trabalham na formação de um novo Portugal honrado e livre.

Refiro-me ao povo sofredor, que tem nũa mão o cabo da enxada e na outra o Futuro.

O povo é a unica parte sã da nossa sociedade. Só elle poderá florir e fructificar. E' terra inculta e virgem, avida de sentir germinar no seu seio ficando a semente do Ideal. O resto é podridão e esterilidade. As nossas chamadas classes preponderantes agonizam num charco de criminoso egoismo e de estupidez, sem uma crença, sem uma ideia. E são ellas que, apoiadas na força bruta das espingardas, tentam perder um Povo e assassinar uma Patria! Desgrado paiz, este, submetido a um regimen criminoso e horrendo, que, ha pouco tempo ainda, se definiu claramente, condemnando a Inocencia, em Olhão, e tentando, no Porto, massacrar o Genio.

E' um regimen que não se limita a atentar contra a riqueza material da Nação. O criminoso quer ir mais longe na pratica de seus crimes. Quer assassinar o Espirito, esse fantasma que o aterrorisa! Quer rastejar no lôdo infecto, sem nada que o incomode. Puro engano! Pura illusão! O pantano ha de ser enxuto, o fóco pestilento ha de ser destruido.

As palavras redemptoras de Bernardino Machado, heroico obreiro da nossa regeneração, que nova energia, que novo vigor insuflaram em todas as almas que esperam vêr este morto Portugal quebrar a tampa do tumulo e resurgir á luz bendita da Liberdade e da Justiça! Eis o motivo porque essas palavras são sagradas e divinas, são imorredorais, e merecem o nosso eterno reconhecimento. Bernardino Machado é um dos grandes portuguezes que mais merece o amôr e a gratidão do Povo.

Teixeira de Pascoaes.

Chegou hontem a Coimbra de passagem para S. Thomé o nosso amigo e correligionario dr. Pires de Carvalho.

Vae ocupar o logar vago pela morte do desventurado Jeronymo Silva.

Boa e feliz viagem e todas as pros peridades de que é digno pelo seu caracter e pela sua alma de eleição.

Na Sé Velha realisou-se o casamento da sr.ª D. Amelia de Mascarenhas Gomes, com o sr. Armando de Macedo, quintanista de medicina.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios José da Silva Bandeira, capitão de infantaria 23 e esposa; e por parte do noivo, a sr.ª D. Ismenia da Silva e o sr. dr. Angelo Pereira Dias Ferreira.

No sul de Angola

Não é facil saber-se ao certo aqui na provincia, que destino terá o projecto da expedição elaborado pelo sr. major Eduardo Costa; apresentado ao sr. ministro da marinha e por este levado a conselho de ministros. Historiemos,

O sr. ministro da marinha encarregou o sr. Eduardo Costa de proceder á elaboração de um plano de campanha, expedição e respectivo orçamento.

O projecto foi entregue ao sr. director geral do ultramar que, por seu turno o passou ás mãos do sr. ministro da marinha, que o levou á reunião do conselho de ministros, no ultimo sabado para o submeter á apreciação dos seus colegas.

Até aqui está certo, mas d'aqui em deante é que principiam as incertezas e as conjecturas.

Os jornaes chamados de grande circulação, no domingo de manhã, escreveram: a maioria do conselho de ministros foi contraria á realização da campanha, sendo esta adiada sine die e que será ponderado a el-rei.

Esta noticia, que causou surpresa geral e que ninguém esperava, ficou pendente até segunda feira á tarde, quando appareceram os primeiros jornaes.

Uns, os officiosos, diziam que nada havia sido resolvido no conselho de ministros, ficando para posteriores reuniões a apreciação e exame do plano de campanha contra os cusmatas; outros, os opositoristas, compadres de hontem inimigos de hoje, diziam que em virtude da recusa da maioria do conselho em aceitar o plano apresentado pelo sr. ministro da marinha, havia crise ministerial, a diabo...; ainda outros, os amarellos, compadres de hoje inimigos de hontem, afluavam pelos officiosos e o eterno independente, dissertava e continua ainda dissertando; dizendo algumas coisas com acerto raras mas boas.

Parece-nos a *mot dodre* levar a opinião a aceitar com facilidade, o adiamento da expedição, empregando mais ou menos Gordon, mais ou menos Egypto, mais ou menos centenas de kilometros, mais ou menos agua, despesas, preciosas vidas e cuidados para não haver nova derrota.

Teremos pois, se tivermos, expedição lá para 1906 ou 1907, depois de feitos trabalhos para a linha de etapas de Mossamedes ao Lumbe e proximo do Cunene e uma base de operações alem de muitas outras coisas mais.

Vê-se que a primeira expedição dispensou tudo, esta ao contrario, quer tudo. Antes assim e que não haja desastre grave como hove. Veremos em que tudo isto pára e se vamos gastar algumas centenas de contos em prelininares e depois nada se faz, porque isso é peor que nada fazer em absoluto, e deixar por lá os pretos gosando o que é seu e sem civilização.

Diz se:

— Que o sr. capitão João Maria de Aguiar vae responder em conselho de guerra.

— Que os relatorios mandados pelo sr. Custodio Borja, carregam com todas as culpas para cima do sr. capitão Aguiar, comandante da expedição.

— Que o chefe de estado maior da columna foi imposto ao sr. capitão Aguiar, pelo sr. Custodio Borja.

— Que esse chefe de estado maior é genro do sr. Custodio Borja.

— Que o sr. Ramada Curto aceitou o logar de governador geral de Angola, quasi só para ir salvar o sr. capitão Aguiar, de quem é muito amigo.

— Que já se acha em Lisboa um official que fazia parte da expedição derrotada, o sr. capitão Patacho, que

4110
4116
41780

deve trazer uma boa carregação... de notícias.

Que o governo regenerador recebeu a notícia do desastre alem do Cune antes do dia 28 de setembro, annos das magestades, e antes da abertura da camara, funcções que quiz se fizessem sem lagrimas, não querendo misturar no discurso da coroa, com a faustosa noticia da viagem á Inglaterra, a triste noticia do revez das nossas tropas.

Por causas das viagens é que agora se acha muito o dinheiro a gastar com a expedição.

Partido republicano

Concelho de Abrantes

Procedeu-se á eleição da comissão parochial republicana de S. Miguel de Rio Torto, sob a presidencia do nosso distincto correligionario sr. dr. Ramiro Guedes, dando o seguinte resultado:

EFFECTIVOS

Antonio Marques Pereira, Antonio Martinho da Costa, Joaquim Lopes de Oliveira, Manoel Gonçalves Ferreira e Manoel João Ferreira.

SUBSTITUTOS

Alarico Alves Ferreira, Bernardino Alves Ferreira, João Cesar Pedro, Manoel Alves Monteiro e Vicente Martins Lourinho.

Realizou-se na segunda feira á noite a reunião do partido republicano, para eleger as comissões parochias das freguezias de S. João e S. Vicente, desta vila.

A reunião esteve concorridissima, contando-se grande numero de novas adhesões.

Presidiu á sessão o nosso prestimoso correligionario sr. dr. Ramiro Guedes, que começou por explicar á assembleia quaes os fins da reunião.

Em nome das ideias politicas que ali representava, felicitava-se a si, pela comparsa dos seus correligionarios e pelas adhesões recebidas, afirmando que o Partido Republicano era o unico em que os verdadeiros patriotas podiam sem receio e sem desfalecimento, depositar toda a sua fé, todo o seu entusiasmo, todo esse sentimento civico que nobilita os homens e engrandece as nações. Os partidos monarchicos faliram; o desmoronamento de todas as liberdades e regalias, começou após o 31 de janeiro, e d'então para cá, accentua-se cada vez mais intenso, desmoralizador e retrogrado. Urge que todos os homens de bem; todos os verdadeiros patriotas, se manifestem interessando se pelos destinos do paiz.

A abominavel lei de 13 de fevereiro é uma monstruosidade á liberdade dos cidadãos, estatuida pela lei fundamental do Estado. Urge tambem que todas as consciencias se manifestem na grande obra de reivindicação social que o Partido Republicano, na hora presente se propõe a fazer, opondo ás tiranias do regime as doutrinas nobilitadoras, essencialmente progressivas e liberaes, do seu credo politico. E' isso o que s. ex.^a espera dos seus correligionarios é essa a tarefa ardua de todo o portuguez.

Sua ex.^a foi entusiasticamente aplaudido. Procedendo-se em seguida á eleição das comissões, foram as listas votadas por aclamação, e são:

S. João (Abrantes)

EFFECTIVOS

Antonio Ribeiro Gomes dos Santos, Francisco Ribeiro Cardoso, José Luiz Ribeiro, José Serra e Manoel Ascenso da Costa.

SUBSTITUTOS

Alvaro da Costa Flor, Francisco Fernandes Nazareth, João Fernandes Calças, José do Carmo Dias e José Luiz Cordeiro.

S. Vicente (Abrantes)

EFFECTIVOS

Antonio Cordeiro, Antonio Ferreira, João d'Oliveira Martins, José Augusto do Nascimento e Roque José Delgado.

SUBSTITUTOS

Francisco José Cardoso, João Marques Pereira, João Nabiça, Joaquim Belem e José Filipe.

Companhia vinicola do centro de Portugal

Encontra-se ligada toda a viticultura do centro do paiz, compreendendo os districtos de Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda, Castelo Branco e Leiria, no maior empenho de contribuir com um esforço comum para o alargamento dos nossos mercados de vinhos aproveitando as excellentes massas desta importante região de modo a merecerem a maior consideração e poderem ser fornecidas grandes quantidades do mesmo tipo.

E' consolador ver como os nossos lavradores já se encontram desanuviados de preconceitos individualistas, e como em todos se manifesta vivo e intenso o espirito associativo, sem o qual se torna actualmente impossivel a lucta, pois por toda a parte se encontra a concorrência de grandes forças desenvolvidas por associações poderosas. Foram as sociedades da Adega Regional de Coimbra, da Adega social da Bairrada, e da União vinicola do Dão, os primeiros elementos que se congregaram, formando desde logo um nucleo valiosissimo para a nova sociedade que se projectou organizar da Companhia Vinicola do Centro. Hoje pode afirmar-se que todos os viticultores estão ligados em volta desta grande ideia e pôde já assegurar-se um grande exito para esta companhia que vai organizar-se com o capital de 500 contos divididos em acções de 100000 réis, de que haverá nos primeiros seis mezes somente o desembolso de 4 decimos, e que será a primeira companhia do nosso paiz intimamente ligada com os interesses da viticultura, pois os accionistas terão garantido o direito de entrarem em cada anno para a companhia com 10 hectolitros de vinho por cada 50000 réis de acções (ou com a parte proporcional á quantia com que já tenham entrado), sendo os vinhos taxados por meio de uma formula que assegura a proporcionalidade dos seus valores, e que mereceu completa aprovação de muitas pessoas que a têm examinado.

Na divisão dos lucros, proporcionaes ás acções e por isso tambem á quantidade de vinho que o seu possuidor pode entregar, encontrarão os accionistas o complemento do valor dos seus vinhos e decerto muito mais, attendendo á valorização que a companhia lhe fará tomar.

Como superior garantia do feliz resultado que pôde já garantir-se á companhia que vai immediatamente constituir-se temos os nomes das pessoas que, segundo nos consta, constituirão a assembleia geral e os corpos gerentes, debaixo de todos os pontos de vista dignos de toda a confiança e que correspondem á importante empresa a que metem hombros e que deve merecer ao paiz, e essencialmente á esta larga região e a Coimbra todo o respeito e apoio. São elles: Assembleia geral—presidente, dr. Almeida Garret, (par do reino); dr. José Caetano dos Reis, dr. Lopes Vieira, conselheiro José Luiz Ferreira Freire.

Direcção.—Vogaes effectivos e suplentes—Conde do Ameal, dr. Joaquim de Oliveira Baptista, dr. José Tavares (engenheiro), Justino Sampaio Algre, Albano Coutinho, dr. Joaquim das Neves (Figueira), Antonio Barata, dr. Rosado, dr. Bieta Neves, dr. Costa Lobo.

Conselho fiscal—Dr. Luiz Pereira da Costa, Antonio Duarte Sereno, João Pessoa, dr. Joaquim Paes da Cunha, dr. Maximino de Mattos, Antonio Rodrigues Pinto, dr. Francisco Pessoa, dr. Pedro Ferreira dos Santos, José Antonio Liberal, dr. Couceiro Martins.

Quasi todos estes cavalheiros se reuniram hontem em Coimbra, e manifestando a maior solidariedade e desejo de uma colaboração sincera deram a sua aprovação aos estatutos que lhe foram apresentados indicando ao mesmo tempo, com as cartas que apresentaram e as suas informações, que em todos os pontos é recebido com o melhor agrado esta agremiação de forças.

Consta nos que o governo tendo o maior empenho de contribuir para o engrandecimento desta importante fonte de riqueza publica, e acudir á crise que assoberba os viticultores, concederá a estas sociedades toda a coadjunção compativel com a situação financeira do thesouro e com os interesses geraes do paiz.

Francisco Nazareth

Os bombeiros municipaes entregaram no domingo ao sr. Francisco Nazareth, illustre vereador, a seguinte mensagem, numa pasta luxuosa:

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Vae findar o mandato da vereação municipal do trienio de 1902-04, de que v. ex.^a tão distinctamente faz parte, e cuja acção administrativa, sob a direcção do illustre cathedatico de direito, ex.^{mo} sr. dr. Manoel Dias da Silva—caracter tão enérgico como austero, e d'um probidade que a todos os principios se impõe profundamente respeitavel—conquistou os louvores unanimes em que os municipaes a vêm envolvendo, e que representam a mais g'ata e mais valiosa recompensa que uma população pôde dar a homens que, como v. ex.^a, tão nobre e tão distinctamente comprehendem e desempenham esse mandato, a um tempo honroso e difficil, de administrar um municipio como o de Coimbra.

No grandioso conjunto de beneficios que dessa administração resultaram para o municipio, avultam tambem, e destacadamente, os da acção dedicadamente iniciadora de v. ex.^a—tantos e tão valiosos, que positivamente constituem um padrão de gloria.

Se bem que não cabe aqui enumerar os, aprez salientar, como resumida demonstração:—A reorganização, importantemente beneficiadora, no pelouro da limpeza, a cargo de v. ex.^a. Ahi não esqueceu, sequer, o estabelecimento d'uma escola, por proposta de v. ex.^a criada e que tanto tem beneficiado, para ministrar ao pessoal alfabeto, que ha empregue nesse serviço, a instrucção que, certamente, não alcançaria sem a grandiosa iniciativa de v. ex.^a.

No pelouro do serviço d'incendios, é então que mais se manifesta a acção decisiva de v. ex.^a, a revelar um nobre espirito de altruismo.

E' obra de v. ex.^a o grau de aperfeiçoamento a que esse serviço chegou:—em melhoria de material; em acclaração de soccorros; em vitalidade de acção; emfim, nos melhores elementos de que hoje se dispõe para a var o auxilio onde o perigo se manifesta.

Quanta actividade e dedicação teve de desenvolver, quantas contrariedades teve de supportar, quanta persistencia e até sacrificio, teve de empregar para a realisação do seu proposito, logo de começo evidenciado, de dotar a corporação de Bombeiros Municipaes com os elementos precisos para, ao menos regularmente, satisfazer á humana missão que lhe está confiada, atestando com saliente clareza as diferentes e já importantes innovações de que a mesma corporação hoje dispõe. E se quizer atender-se ao que ellas monetariamente representam, e se as confrontarmos com a exiguidade dos orçamentos com que para tal serviço se tem contado, ha que tender ao justissimo reconhecimento de que, com ellas, v. ex.^a do seu bolso dispendeu somas bem valiosas.

Nobre e generoso sacrificio, em que o meio pôde não reparar, mas que o que v. ex.^a deixa em melnoramentos, iniludivelmente demonstra.

E', pois, pelo que a v. ex.^a deve em grandiosa iniciativa pelo engrandecimento do serviço municipal d'incendios, e ainda em estima pessoal, que o corpo de Bombeiros Municipaes delegou nos abaixo assignados o honroso encargo de apresentar a v. ex.^a esta modesta homenagem de gratissimo reconhecimento, que envolve a crença segura de que, mesmo fóra da vereação municipal, v. ex.^a não deixará de beneficiar, com o seu provadissimo e fructifero valimento, a mesma corporação e o serviço que lhe está confiado.

Coimbra, 25 de dezembro de 1904.

Pelo corpo de Bombeiros Municipaes—O inspector, José Pereira da Cruz.—O patrão-comandante, Antonio Maria da Conceição.

Ofereceram tambem ao sr. Nazareth uma photographia de todo o pessoal de incendios junto de um carro construido nas officinas da camara.

E' justa esta manifestação dos subordinados do sr. Nazareth que muito se tem assinalado nos serviços a seu cargo, de que faremos objecto de um artigo proximo do nosso jornal.

O sr. commissario de policia

O sr. dr. Padua, governador civil de Coimbra, prometeu atender ás queixas que lhe foram formuladas por os habitantes desta cidade contra o sr. commissario.

Estas queixas são gerzes e veem de muito longe, ditas a principio a medo, por todos os que tinham tido tanta esperança para a regularização do serviço de policia, na fama de que vinha precedido o sr. comisario.

A sua apresentação agradava, e comentava-se com palavras de louvor o seu passado de militar brioso e disciplinador.

Depois começaram a aparecer as queixas, e, julgando-se que fosse apenas ignorancia da lei, o sr. commissario de policia foi avisado com prudencia. Foi trabalho baldado. O sr. commissario de policia continuou na mesma e as queixas avultaram.

A *Folha de Coimbra* começou então, revelando factos, mostrando ignorancia completa da lei da parte do sr. commissario, que constantemente vexava cidadãos dignos de respeito e consideração, substituindo se á lei do paiz.

Faziam-se nesses artigos acusações graves, e o commissario de policia de Coimbra chegou a ser qualificado de casa de prazer facil do sr. commissario.

Os artigos da *Folha de Coimbra* passaram sem contestação da parte de auctoridade e a *Resistencia* transcreveu os, pouppando-se a comentarios.

A *Resistencia* não tem querido nunca tomar parte preponderante nos ataques ao sr. commissario e tem apenas acompanhado as reclamações dos jornaes ou do publico contra o seu procedimento, porque o seu director se achou pelo acaso da profissão, numa passagem dolorosa da vida do sr. commissario, que o seu modo de ser e de sentir lhe não permite esquecer, e que refere agora apenas para os que possam estranhar não ver atacar com a vivacidade do costume quem é acuzado de ter sahido, fóra dos seus deveres, vexando um seu correligionario que anda no respeito de todos os negociantes desta cidade, de qualquer partido politico em que militem.

As queixas da *Folha de Coimbra*, feitas por um professor da Universidade, lente de Direito, do caracter do sr. dr. Teixeira de Abreu passaram sem outro comentario que não fosse o da *Resistencia*.

O sr. dr. Teixeira d'Abreu queixou-se de que fossem atribuidos só a ele os artigos, querendo assim, sem duvida, mostrar que havia motivos para as reclamações que eram geraes, mas se não tinham tornado publicas.

A *Resistencia*, quando attribuiu a paternidade dos artigos ao sr. dr. Teixeira d'Abreu, quiz apenas mostrar a consideração que deviam merecer á auctoridade superior do districto que era seu colega na Universidade e devia conhecer bem o caracter e a respeitabilidade do illustre professor.

As arbitrariedades do sr. commissario de policia tem continuado, e hoje levantam-se novas reclamações.

O sr. commissario está deautorizado, e vae a caminho do burlesco com que têm cahido os commissarios anteriores. Sem prestigio com a população fixa de Coimbra, procurou lisongear os estudantes, e os regulamentos policiaes deixaram de ter para elles força de lei. No teatro, grita-se, fuma-se, e dizem-se os ditos equivoocos do costume, em quanto o sr. commissario ora sorri, ora franze o olho em gestos que os rapazes se entretem a provocar alternadamente como se brincassem com um bonéco.

E é bem facil perceber como o sr. commissario foi naturalmente levado a isto pela sua convivencia de todos os dias em casa de hospedes de estudantes, que devia pelo contrario ter evitado.

Aborrecido daquele meio do commissariado, o sr. commissario, ao chegar a casa, encontra na efusão dos estudantes, a quem é naturalmente sympathica a sua coraçem e o seu ar, um meio que o alegra, e que o faz ver com indulgencia os que substituem os filhos e a familia ausentes. Nada mais natural.

Nada mais natural, mas nada de peores efeitos para a policia academica.

O sr. commissario está sem auctoridade para a academia, perdeu-a, á muito, para os outros habitantes de Coimbra.

Nisto não discordamos nós da opinião geral.

Dr. Bernardino Machado

A Academia dos Estudos Livres, de Lisboa, reunida em assembleia geral no dia 26 do corrente, para a eleição dos seus corpos gerentes, por proposta da direcção, nomeou, por aclamação, seu presidente de honra, o sr. dr. Bernardino Machado, em atenção aos relevantes serviços que tem prestado á instrucção, resolvendo tambem que na primeira sessão solemne da Escola Marquez de Pombal se inaugurasse o retrato de tão dedicado apostolo da educação nacional.

No fim da sessão foi expedido ao sr. dr. Bernardino Machado o telegramma seguinte:

«A assembleia geral reunida hoje aclamou v. ex.^a presidente de honra da Academia de Estudos Livres. Congratulamo-nos por tão merecida homenagem a quem tantos serviços tem prestado á causa da educação nacional. Pela direcção, Cardoso Gonçalves»

PERSISTINDO...

Dissemos que urgia completar a reorganização republicana com a promulgação dum programa de reformas democraticas e sociologicas, obedecendo-se assim a um rigoroso criterio scientifico, a um methodo positivista de estudo e observação da evolução politica.

A questão social exige a solução republicana para ser pelo menos racionalmente solucionada, porque, excluido o principio hereditario da suprema magistratura da Nação é proclamada a egualdade social de todos os cidadãos, entrar-se ha resolutamente na senda da completa abolição de capitalismo, estabelecendo-se dest'arte a egualdade economica como logica sequencia e natural complemento da egualdade social, desassombradamente exercida por uma geração democratica que urge formar com methodo, persistencia e paciencia.

Foi por este systema de propaganda economica, moral, politica e social que o grande patriota Léon Gambetta logrou constituir a actual geração democratica da França que hoje tão galhardamente mantem a Republica, succedendo o gabinete Combes na primordial questão da separação da igreja do Estado.

E' a essa geração democratica que o nosso eminente correligionario sr. dr. Brito Camacho vem de se referir nas suas recentes e brilhantes conferencias. E' este o primeiro ponto a resolver, como essencial reforma, no programa da Democracia Portuguesa.

A par da questão social, surge-nos pela prôa a questão religiosa, a mais grave e transcendente de todas as questões na actual conjunctura. E' esta a questão que preoccupa a atenção de todos os estadistas.

A primeira machadada ha granitica rigidez do dogma catholico-apostolico-romano é, como tantas vezes o temos proclamado, a secularisação, obrigatoriedade e gratuidade do ensino primario, secundario e superior.

Escurraçado o jesuitismo da direcção do ensino nacional as novas gerações sahidas do patriotismo scientifico, que é o verdadeiro dogma da Razão emancipada, saberão comprehender todos os grandes problemas do Futuro, promovendo o successivo desenvolvimento do programa democratico e social, verdadeiro Evangelho do livre-pensamento, Biblia sagrada da nossa crença revolucionaria, relicario sacro das nossas aspirações.

Foi levantando o augusto estandarte da reivindicação da secularisação do ensino em França que o grande Paulo Bert, energicamente e patrioticamente succedido por Léon Gambetta e Jules Ferry, derruiu na sua generosa e grandiosa Patria os nefastos preconceitos que em nome dum pretendida infalibilidade dogmatica escravizavam o pensamento ao fanatismo obscurantista dum igreja incompativel com o Progresso, dum religião incompativel com a Sciencia.

E' tambem esta a grande e essencial questão que na phrase do nosso citado eminente confrade sr. dr. Brito Camacho, carece de ser atentamente estudada.

E como indispensavel complemento destas duas essenciaes reformas democraticas, ahi temos a questão da reivindicação do sufragio universal—base essencial de verdadeiro regimen republicano e pedra angular do systema social logico preconizado por Bebel, Bajer

Ernesto Heckel, o chefe dos monistas alemães.

O sufrágio universal, conscienciosamente exercido, constitui o mais perfeito barómetro do estado da opinião em todos os países cultos do mundo.

No seu aperfeiçoamento assentam os gigantes pilares do verdadeiro sistema do self government, imperante na Suíça, nos Estados Unidos da America do Norte e na Inglaterra; que se vai afirmando au jour le jour na França e no Brasil, e que os socialistas porfiam sem descanço por introduzir na Belgica e na Italia.

Fazenda Junior.

Reuniu-se, na segunda-feira, em Lisboa, pelas 3 horas e um quarto da tarde, a assembleia dos accionistas da Companhia dos caminhos de ferro do Mondego, que vai fazer a exploração de Coimbra á Louzã.

A sessão realisoou-se na sede do Banco Lisboa & Açores, sendo representados dois terços das acções, e presidiu á sessão o sr. Antonio da Costa Carvelho.

Foram eleitos para a gerencia da companhia os srs. Isidoro José de Freitas, director do Banco Lisboa & Açores; José Alfredo Pereira e José Carlos de Carvalho Pessoa.

O sr. conselheiro Alfredo Pereira apresentou os contractos para a exploração da linha entre Coimbra e Louzã feita com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro, o contracto com os credores da companhia, e o contracto da empreitada para a conclusão da linha entre Coimbra e Louzã, cujo empreiteiro é o sr. Poças Falcão sendo tudo aprovado unanimemente.

A assembleia suspendeu até á apresentação da reforma dos estatutos.

Começou a impressão do segundo numero da Arte e Vida, a bella revista literaria de João de Barros e Manuel de Souza Pinto.

O novo numero será distribuido no principio de janeiro.

A Associação dos Artistas resolveu, por proposta do sr. João Ribeiro Arrobas, consignar na acta um voto de congratulação pela homenagem prestada a Eduardo Coelho, em Lisboa; fazer-se representar na inauguração do monumento da capital, pelo presidente e secretario da direcção, e solicitar do sr. Conde de Valença, presidente honorario e Silva Leal, socio honorario a sua comparsencia ao acto da inauguração do monumento ao que foi seu socio benemerito.

Por determinação da mesma assembleia foram comunicadas estas decisões á familia do glorioso extinto.

Pelo ministerio das obras publicas foi aprovado o projecto e orçamento para á conclusão das obras de aptopriação do collegio de S. Boaventura para aula de desenho da Universidade.

Carris de ferro de Coimbra

Desde hoje, 29, até 10 de janeiro proximo, são suprimidas as carreiras das 9 e 10 horas da manhã, das ameias á rua do infante D. Augusto e as das 9,30 e 11,30 da rua do infante D. Augusto ás ameias.

No escriptorio da empresa, rua da Sophia n.º 5 1.º recebem-se desde já requisições de bilhetes pessoais para 1905.

Alem dos passes annuaes a 120000 réis fornecem-se tambem passes de trimestre a 40500 réis.

Partiu hontem para S. Pedro d'Alva o sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da escola Brotero.

Foi dirigir a restauração artistica de uma igreja.

Foi promovido a engenheiro inspector da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, o sr. dr. Pedro Joyce Diniz.

Reune-se amanhã a assembleia geral dos socios do Gimnasio Club para eleição dos corpos gerentes.

ILHA DO PRINCIPE

Ex.º sr. redactor. — Continuando na minha voluntaria tarefa de trazer a publico algumas noticias d'esta maldada ilha portugueza, mais uma vez venho solicitar um cantinho da sua independente Resistencia.

Agora tenho que referir-me a certas cartas, que ha pouco se extraviaram não se sabe para onde, uma desapareição enigmatica por algum alcapão, que até faz lembrar as antigas magicas do velho Variedades; isto afinando com os nomes dos destinatarios, individuos que não estavam nas boas graças do Viegas Junior, unicos tambem (é curioso!) a quem faltaram cartas. Este facto, pouco vulgar aqui, deu-se nos fins da direcção interina do sr. J. F. Califorme, homem de quem ninguem suspeita, por ser tido por honesto e escrupuloso. No entanto, sr. redactor, as cartas faltaram, os interessados chiram e o publico blasonou, com e sem pimenta. O que seria feito das cartas?!

— As justicas na comarca continuam cahoticas ou antes aleijadas, isto por falta dos dignos juizes, proprietarios das respectivas varas, que se acham ausentes por doença, achando-se agora á frente das duas varas interinamente um mancebo bastante simpático, mas, que parece ter estudado por livros diferentes, por não ser raro interpretar a lei muito a seu modo. Ora a lei é como a verdade, é o que é, e não foi feita para charadistas, mas para positivistas. E' materia que se não presta a filosofias nem a romancismo; mas, sr. redactor, a nova escola neolibata, ameaça até invadir os codigos!!

Ora esta maneira de ver a lei caprichosamente, tem dado logar a agravos e portanto obrigado as partes a dispendios imprevistos e demoras prejudiciaes.

Consta que os serviços nos cartorios se acham sensivelmente atrasados, porque s. ex.º o juiz substituto pouco mais despacha que o expediente; e boa razão tem para isso, porque um homem não se pôde dividir em bocadinhos, visto que o mesmo sr. além de ser o conservador da comarca, é advogado e procurador de cazas importantes de S. Thomé, tendo por isso de curar dos interessees dos seus constituintes.

Não pode, pois, sem graves prejuizos, prolongar-se semelhante interinidade, que vem durando muitos mezes. Com vista a quem competir providenciar.

— A politica da capital da provincia, desceu até á porta da rua, pois é em plena rua, onde se reúnem os magnates e gros bonets, á porta de um estabelecimento, onde tudo se discute, onde tudo se comenta com a costumada pontinha de má lingua, especialmente para os desafecoados d'aquelle conclave. E ai! d'aquelle que não afinar pelo mesmo diapazão; fica apontado no livro negro e na primeira oportunidade é votado ás feras!

Em tempos que não vão longe, os dois poderes ordinariamente antagonicos, na distribuição das justicas, estavam cada um no seu logar, indepentes e firmes, espreitando sempre a occasião de se imporem um ao outro com a lei na mão, relações estas, embora por vezes tensas, que deram logar a evitar desmandos; por isso houve um periodo feliz e honroso em que se fez boa e sã justiça.

Agora, sr. redactor, inverteu-se a época, inverteu-se o systema e até, ó! desgraça, parece que os homens tambem foram invertidos; e o que venho de afirmar, acha-se authenticado por factos já relatados em parte, na Vanguarda, pelo sr. Castro e Moraes.

A degradação moral chegou a tal ponto, que até ha, d'entre esses magnates, quem previna os funcionarios que da capital nos enviam, secretamente contra A. B. e C., individuos que a seita tem como impios ou jacobinos, e contra os quaes manifesta sempre que pôde a sua visivel má vontade; pondo assim de injusta prevenção os novos funcionarios, contra cavalheiros que se prezam de o ser, e que só terão o grave defeito de não saberem engraxar botas a ninguem.

A tal expediente desceram aqueles que tinham por dever manter-se na mais correcta imparcialidade... perdendo pois a olhos vistos a gravidade e a linha.

— Consta-nos que o sr. Antonio Maria de Jesus Castro e Moraes, professor jubilado e antigo jornalista, se retira das lides jornalisticas, cansado certamente de lutar improficuamente

contra a ilegalidade. Pena é que o sr. Moraes tal resolução tome, porque em S. Thomé faz sensivel falte a sua pena, sempre ao serviço dos oprimidos e contra os opressores; e francamente direi que não vejo actualmte naquella ilha pessoa alguma com vontade propria e independencia precisa, sem temer os papões (que alli ha a cada canto) para azurragar em phrase enérgica e alevantada, os desmandos, sejam elles de quem forem. Digo não ha, porque não conheço ninguem nessas condições, o que não quer dizer que não exista por lá um ou outro cheio de boa vontade, mas o papão...

— Relativamente ao Banco Ultramarino, muito e mais ha que dizer, e vejo que o clamor não é d'esta costa, porque, segundo referem noticias da Oriental, ali a entidade Banco Ultramarino, ainda é mais agiota que nesta provincia e Angola, chegam as transferencias a custar agios fabulosos. Este estado de coisas deve-se ao privilegio exclusivo que o digno governo constitucional concedeu, em vez de decretar liberdade bancaria no Ultramar.

Urbano.

Deu entrada no ministerio do reino a nota das percentagens votadas pelas camaras do districto de Coimbra, que devem constituir receita dos mesmos municipios no anno proximo.

Pelo ministerio das obras publicas vae conceder-se um subsidio para reparações urgentes na igreja de Pereira.

Elvira Tavares Belo e Castro e Barreiro de Castro

Proprietários do SALÃO DA MODA, desejam ás suas Ex.ºas Clientes muito boas festas e muitas felicidades no anno de 1905.

Recenseamento eleitoral Aviso

A Commissão Parochial Republicana da freguezia de S. Bartholomeu convida os republicanos desta freguezia a inscrever-se no cadastro da mesma Commissão, patente na Praça do Comercio, n.º 45, a fim de se recensearem os que o não estejam e tenham direito a essa regalia.

A mesma Commissão lembra a todos os cidadãos republicanos, que não estejam recenseados, a urgencia de se munirem da certidão de idade, base essencial para a revisão do recenseamento proximo. Para que lhes seja passada essa certidão, devem fazer o seguinte requerimento:

Ill.º rev.º sr. Parocho da freguezia de...

Fulano, estado, profissão, de... annos de idade, filho de..., e de..., natural de..., freguezia de..., morador na rua de..., n.º..., requer a V. Rev.ª a he passe a sua certidão de idade, para fins eleitoraes, isenta de imposto de selo e quaesquer emolumentos ou salarios, como determinam os artigos 36.º e 37.º do decreto de 8 de agosto de 1901.

Coimbra, etc.

E. R. M.

F.º

Este requerimento deve ser entregue aos parochoas das respectivas freguezias, que tem obrigação de passar as certidões no prazo de 3 dias, gratis, e em papel não selado, e em seguida ser reconhecida gratuitamente por tabelião.

A comissão lembra tambem que o prazo para a inscrição no recenseamento, principia em 26 de dezembro e finda em 5 de janeiro proximo.

Requerimento de insc.ção por saber ler e escrever

Ill.º Ex.º Sr. Secretario das Comissões do recenseamento.

F.º, filho de F.º e de F.º, natural de..., de... annos de idade, estado, profissão, morador na rua de..., n.º..., andar freguezia de..., desejando a sua inscrição no recenseamento por saber ler e escrever como prova com esta petição feita e assignada pelo seu proprio punho, na conformidade do n.º 2 do arti-

go 1.º n.º 7.º do art. 21.º do decreto de 8 de agosto de 1901.

Pede a v. ex.ª se digno mandal-o inscrever na relação dos eleitores da sua freguezia,

E. R. M.

Data... Assignatura...

Este requerimento tem de ser feito e assignado pelo proprio, perante o tabelião que assim o deve declarar ou perante o parocho da freguezia que ateste e jure em como foi feito na sua presença, sendo a identidade atestada e jurada em seguida pelo regedor.

Requerimento de inscrição por pagar decima

Ill.º e Ex.º Sr. Secretario da Commissão de recenseamento

F.º, filho de F.º e de F.º, natural de..., de... annos de idade, estado, profissão, morador na rua de... n.º..., andar, freguezia de..., desejando a sua inscrição no recenseamento eleitoral, visto ser coletado por contribuições directas do estado em quantia superior a 600 reis, segundo o n.º 1.º do art.º 1.º e n.º 2.º do art.º 21.º de decreto de 8 de agosto de 1901

Pede a v. ex.ª se digno mandal-o inscrever na relação dos eleitores da sua freguezia.

E. R. M.

Data... Assignatura...

Requerimento para a estados de com-ribuição

Ill.º e Ex.º Sr. Escrivão de fazenda do Concelho de...

F.º, estado, profissão, de... annos de idade, natural de..., morador na rua de... n.º... andar, freguezia de... precisa para fins eleitoraes, que v. ex.ª lhe passe por certidão, o que a seu respeito conste da matriz... (predial, renda de casas, industrial, etc.) na conformidade dos art.ºs 36.º e 37.º do decreto de 8 de agosto de 1901.

E. R. M.

Data... Assignatura...

Requerimento de residencia

Ill.º e Ex.º Sr. regedor da freguezia de..., F.º, estado, profissão, idade, natural de..., morador na rua de..., n.º... andar, freguezia de... desejando inscrever-se no recenseamento eleitoral e segundo o disposto nos artigos 30.º e 37.º do decreto de 7 de agosto de 1901.

Pede a v. ex.ª se digno passar-lhe atestado de como móra nesta freguezia.

E. R. M.

Data... Assignatura...

ANUNCIOS

CARYÃO DE KÓQUE

Vende-se ao fundo do Bêco do Castello, cuja caza tambem tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Pôde ser partido no local da venda onde existem os instrumentos necessários para tal fim.

Bredio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Urro de Dous n.º 38, que consiste em magnifica casa de abitação com pára-raios, gás e agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, n.º 156, e no Porto, na rua do Brugnor, n.º 148.

Bolacha Bernardino Machado

A Fábrica Progréssio de bolachas e biscoitos, na rua da Moeda, acaba de expôr á venda uma nova marca de bolacha em Omenajem ao Conselheiro Bernardino Machado.

Esta nova marca de bolacha encontra-se á venda em todas as mercearias d'esta cidade.

Tribunal do Comercio de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Por este tribunal e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação deste anuncio citando os credores incertos do negociante desta praça Januario Damasceno Rato e tambem os credores certos que não acceitaram a concordata por ele proposta: Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, de Coimbra, Castanha Bichino & companhia, da Covilhã, Nunes de Cavalho & companhia e Ferreira Pessoa & companhia, de Lisboa, Guilherme Folhadella & companhia, de Famalicão, e a companhia de seguros A Commercial, para no prazo de cinco dias posterior ao dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a referida concordata proposta pelo dito negociante Januario Damasceno Rato, aos seus credores, e cujos termos são o pagamento de trinta por cento dos seus respectivos creditos em duas prestações no prazo de doze mezes.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente, R. Calisto.

GIMNASIO CLUB Assembleia geral

Por ordem do ex.º Presidente da Assembleia Geral, são convocados os socios d'esta associação a reunirem na proxima sexta feira 30 do corrente, na sede do Gimnasio, pelas 7 horas da tarde, a fim de se proceder á eleição dos novos corpos gerentes, para o anno de 1905.

Não reunindo numero de socios que constituam a maioria; ficará a reunião transferida para o dia seguinte, sabado 31, á mesma hora e no mesmo local, funcionando então com qualquer numero de socios presentes, em harmonia com o § 1.º do art. 13.º dos Estatutos.

Coimbra, 26 de dezembro de 1904.

O Secretario da Assembleia Geral, Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

CÁZA MEMÓRIA DE Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra 99—Rua Visconde da Lús—103

Esta caza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Clinica de mulhéres e crianças

Sofia Julia Dias, médica pela Universidade de Coimbra abriu o seu consultório médico cirúrgico, nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59

Para os pobres, consultas grátis da 1/2 ás 3 da tarde.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cürão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenunamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3\$600
Ilhas adjacentes, »..... 3\$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORIAÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e P. rto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, edeos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauzeisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lo, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

Jozé Marques Ladeira & Filho

4, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétics, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas.

Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

Phonographos e Gramophones

Manuel José Téles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada coleção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetas monologos etc, nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

COIMBRA

Vendas por junto e a miúdo

Install. çao provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marca	Garrafo de 6 litros	Garrafo de 1 litro	Garrafo de 1/2 litro
Tinto GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	500	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafoes levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rollhas das garrafas e garrafoes vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafoes ou duzia de garrafas.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordas de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soitas e prepáros para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS CÔMODOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arreo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavi-nhos de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

MOBILIA

Vende-se um aparadôr, dois guardas longas, duas secretárias uma estante para livros, uma cómoda, uma montra de cristal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, 156,

FARMACIA ASSIS

SERVICÓ PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a par do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collégão variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar o medicamento a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análizes completas

de urinas, expétorações, sangue, corrientes ureteráias e vajinnis, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, torrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondêgo, agua e gás.

Trata-se na Praça do Comércio, n.º 14, 1.º